



RELATÓRIO E CONTAS 2019

ÍNDICE

Mensagem Presidente do Conselho de Administração

APRESENTAÇÃO

Manuel António da Mota

Enquadramento geral

Missão, Visão, Valores

Objetivos estratégicos

Dados fundamentais

Órgãos sociais

ATIVIDADES

1. Desenvolvimento social
 - 1.1 Solidariedade Social
 - 1.2 Apoio social e familiar aos colaboradores do Grupo Mota-Engil
 - 1.3 Voluntariado
 - 1.4 Projetos internacionais
2. Prémio Manuel António da Mota
3. Educação e Formação
4. Cultura
5. Espaços Fundação
6. Representação institucional
7. Situação Económica e Financeira

CONTAS DO EXERCÍCIO

MENSAGEM PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A Fundação Manuel António da Mota cumprirá em 2020 uma década de existência, culminando o trabalho de 10 anos ao serviço da comunidade.

Como vem sendo hábito desde o início da sua atividade, o Relatório e Contas que aqui se apresenta visa, como é da sua natureza e propósito, enunciar as principais atividades da Fundação durante o ano anterior, detalhando-as de acordo com as grandes linhas de orientação estratégica que norteiam a sua atuação desde a sua constituição, bem como dar a conhecer a realidade económica e financeira vertida nos elementos contabilísticos ora patentes.

Ao longo dos anos, e como deve ser apanágio de uma organização em processo de contínua evolução e aperfeiçoamento, a Fundação foi procurando consolidar a sua posição no universo fundacional, tendo bem presente o cumprimento da sua missão, visão e valores de referência.

O desenvolvimento humano e social, a educação e a cultura constituem os pilares fundamentais da intervenção da Fundação, na firme convicção de que estamos perante vetores essenciais ao serviço do progresso e bem-estar das sociedades humanas e verdadeiros princípios fundadores das democracias maduras e avançadas, fiéis aos ideais da liberdade e da justiça.

Além do Estado - pilar fundamental da proteção social, do acesso à educação universal e no apoio e fomento à cultura – o setor da economia social, em que a Fundação se inscreve, tem um papel muito relevante a desempenhar, intervindo em setores da vida em sociedade onde o Estado, por incapacidade ou escassez de recursos, apresenta maiores dificuldades de atuação.

Os mais pobres, vulneráveis e desfavorecidos, na ausência da intervenção dos poderes públicos, não têm muitas vezes condições de satisfazer as suas necessidades ou aspirar a uma vida digna, através dos mecanismos próprios de uma economia de mercado, encontrando por isso resposta aos seus problemas nas valências e serviços que as instituições da economia social colocam à sua disposição.

Perante os desafios da sociedade e sem perder de vista os eixos estratégicos fundamentais da sua intervenção, entendemos que a Fundação deve manter-se permanentemente aberta e vigilante face aos cenários de incerteza e de mudança que vão pautando o nosso devir coletivo.

Tendo bem presente a importância de adaptar a sua estratégia de intervenção à dinâmica dos problemas e apostando cada vez mais em projetos, programas e iniciativas de carácter plurianual geradores de impacto social, potenciando desta forma a capacidade das instituições apoiadas em produzirem efeitos transformadores e duradouros junto das pessoas que beneficiam das suas valências e serviços.

Afigura-se igualmente de vital importância promover uma cultura de colaboração e de trabalho em rede.

Estes atributos metodológicos são essenciais para garantir maior efetividade à ação, numa lógica de complementaridade e concertação de esforços entre as instituições.

Quer da parte das que, como a Fundação, apoiam financeiramente a execução das iniciativas, quer da parte das próprias instituições executantes, estabelecendo verdadeiras parcerias estratégicas e a responsabilização conjunta pelos resultados obtidos.

O ano de 2019 insere-se pois num ciclo de continuidade, amadurecimento e consolidação, que importará passar em revista, enunciando os aspetos mais marcantes da atividade da Fundação.

Na área do desenvolvimento humano e social, a habitação, deficiência e saúde destacaram-se enquanto setores de intervenção, em linha com os anos anteriores.

O programa “Uma obra, um projeto”, que se destina a apoiar a realização de projetos em territórios onde a Mota-Engil tenha intervenção na execução de obras de referência, foi continuado no concelho de Vila Pouca de Aguiar, tendo sido realizadas obras de reabilitação de um conjunto de habitações degradadas de várias famílias carenciadas, em colaboração com a edilidade e a associação “Just a Change” que mobilizou estudantes universitários para a sua execução do período das suas férias escolares.

Os programas “Porto Amigo”, com a Câmara Municipal do Porto, associação “Just a Change” e “G.A.S. Porto – Grupo de Ação Social do Porto” - no âmbito da linha de financiamento “Parceria para o Impacto” da Portugal Inovação Social -, e “Habitat”, em parceria com a filial portuguesa da Habitat for Humanity International, ainda no domínio da habitação, contribuíram para a resolução dos problemas habitacionais de famílias económica e socialmente vulneráveis nos concelhos do Porto e Amarante, respetivamente.

Na área da deficiência, e numa parceria com a Fundação Montepio, o programa “Mobilidade Integrada” de auxílio à aquisição de produtos de apoio e intervenções na esfera habitacional em benefício de cidadãos deficientes com poucos recursos económicos, prosseguiu a sua execução, num domínio em que as necessidades são muito significativas face à insuficiência dos recursos e das políticas públicas nesta área.

No domínio da saúde, com os protocolos celebrados, em 2011, com a Liga Portuguesa Contra o Cancro – Núcleo Regional do Norte e Instituto Português de Oncologia do Porto, em 2015, com a Liga Portuguesa Contra o Cancro – Núcleo Regional do Centro, Instituto Português de Oncologia de Coimbra e Centro Hospitalar da Universidade de Coimbra, visando apoiar doentes com cancro e suas famílias, e em 2018, com a Liga Portuguesa Contra o Cancro – Núcleo Regional do Sul, a intervenção neste âmbito cobre agora todo o território nacional.

O apoio social e familiar aos colaboradores do Grupo Mota-Engil tem sido um eixo marcante da atividade da Fundação.

Neste capítulo, a Fundação deu continuidade aos programas vigentes – “Bolsas de Estudo”, “Fundo de Apoio Social”, “Fundo 1+2”, “Consultório Financeiro” e “Primeira Infância” - , cobrindo um amplo espectro de necessidades, como sejam, respetivamente, o acesso ao ensino superior para os filhos dos colaboradores de menores recursos económicos, o apoio pecuniário em situações de vulnerabilidade económica pessoal ou familiar, a resposta especializada a situações de sobreendividamento, culminando no apoio à natalidade, dirigido a todos os colaboradores que sejam pais ou mães, e na frequência de creches pelos filhos dos colaboradores de menores recursos.

No plano internacional, e em particular em África com a criação do programa “Mota-Engil African Initiatives”, sob o qual são concebidos e executados todos os projetos no domínio da responsabilidade social a decorrer no continente africano, sublinhe-se em 2019 o lançamento do “Prémio Manuel António da Mota – Uma vida em Angola”.

Com o intuito de distinguir e conceder apoio financeiro a organizações sem fins lucrativos que se destaquem pelos seus projetos em Angola, em especial nos domínios da melhoria das condições sociais e económicas, educação, inserção social e profissional, saúde, cultura e ambiente, o lançamento deste Prémio em 2019, em que foi distinguida a primeira instituição naquele foi o seu ano zero, antecede o lançamento da 1ª edição que irá ocorrer em 2020.

A exemplo do ano anterior, o Prémio Manuel António da Mota elegeu como mote da sua 10ª edição o tema dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o papel a desempenhar pelas instituições nacionais no cumprimento das suas metas, acolhendo uma vez mais um grande número de candidaturas com origem em todo o território nacional.

A cerimónia de entrega de prémios, onde estiveram presentes, entre muitos outros convidados, o Primeiro-Ministro, que encerrou a cerimónia, o Ministro do Ambiente e da Ação Climática, João Pedro Matos Fernandes, que proferiu a conferência inaugural, realizou-se no dia 24 de novembro no Centro de Congressos da Alfândega do Porto, consagrando como vencedora a Fundação do Gil, pelo seu projeto de cuidados paliativos pediátricos prestados ao domicílio.

No domínio da educação e formação, o Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota encerrou a sua atividade em maio de 2019.

Tratou-se de uma decisão difícil e muito ponderada, face ao magnífico trabalho de formação profissional dos jovens desenvolvido por esta estrutura ao longo de mais de duas décadas.

A pronunciada diminuição da procura e do volume da formação ministrada verificadas nos últimos anos, por razões estruturais de vária ordem, afetaram inapelavelmente a sua manutenção de forma economicamente viável, ditando por isso a cessação da atividade.

O combate ao insucesso educativo e ao abandono escolar precoce dos jovens que não se encontram em processo de educação, formação ou presença no mercado de emprego, continuaram a pautar a atuação da Fundação, através dos apoios aos projetos Arco Maior e Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos, pioneiros em Portugal na resposta a esta problemática.

Visando favorecer a permanência no ensino superior de jovens com dificuldades económicas, a Fundação apoiou a Universidade de Évora, Instituto Politécnico do Porto e Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, no financiamento de respostas a esta problemática.

Com a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e no âmbito do projeto denominado “Cantinho do Estudo”, - com o intuito de favorecer a melhoria das aprendizagens e das condições de estudo dos alunos dos agrupamentos de escolas do concelho gaiense -, deu-se continuidade a esta parceria no âmbito de uma candidatura à linha de financiamento “Parcerias para o Impacto” gerida pela estrutura de missão “Portugal Inovação Social”, projeto este que irá concluir-se no final do ano letivo 2019/2020.

No capítulo cultural destacam-se, uma vez mais, os apoios à realização dos projetos “Cultura em Expansão” e “Todos – Caminhada de Culturas”, o primeiro por iniciativa da Câmara Municipal do Porto e o segundo da responsabilidade da Câmara Municipal de Lisboa, bem como o suporte financeiro e logístico à realização na cidade do Porto da “XXI edição do Concurso Internacional de Santa Cecília”, concurso de piano que continua a trazer à cidade do Porto dezenas de participantes de vários países.

Os espaços da Fundação, mormente a sua sala de exposições e auditório, foram mais uma vez palco de diversas iniciativas culturais.

No dia 17 de maio foi inaugurada na sala de exposições da Fundação a mostra “Humor sobre Direitos Humanos”, por ocasião da celebração do 70º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, organizada com o Museu Nacional da Imprensa, exibindo cerca de 200 cartoons de artistas de 50 países que aí figuraram até meados de julho.

Entre os dias 26 de julho e 31 de agosto a Fundação acolheu a “XXXIII Exposição Coletiva dos Sócios da Árvore”, em colaboração com esta prestigiada cooperativa de artistas da cidade do Porto, e que contou com um vasto conjunto de obras produzidas pelos artistas sócios da Árvore, reeditando um evento já realizado em anos anteriores.

No dia 23 de outubro foi inaugurada a mostra “FIGUR'ART - Exposição solidária de arte figurativa” promovida pela Associação de Solidariedade Social “O Tecto”, revertendo inteiramente a favor desta instituição o valor da venda das obras expostas.

Concluída esta exposição em finais de novembro, a sala de exposições da Fundação deu lugar à mostra “Subiu a construção como se fosse máquina”, inaugurada a 19 de dezembro e da autoria da artista plástica Luísa Mota.

No auditório da Fundação, além da realização de diversos eventos protagonizados por instituições que aí realizam gratuitamente as suas ações, merece especial destaque a realização do “Ciclo de Música”, já na sua 6ª edição, e que apresentou ao público um repertório pianístico variado, assegurado por jovens e talentosos intérpretes nacionais e estrangeiros.

Para além da presença regular em diversos eventos, onde a Fundação se faz representar como participante ou como oradora, cumpre ainda assinalar a continuidade da pertença a diversos organismos associativos, como são os casos do Centro Português de Fundações, GRACE – Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial e EPIS – Empresários pela Inclusão Social, integrando a Direção das duas últimas instituições onde tem por isso participação ativa na condução dos seus destinos.

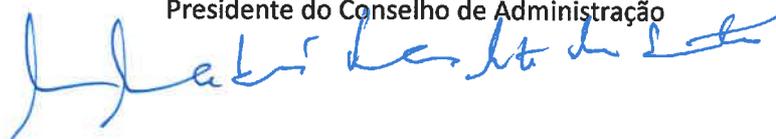
A par disso, a Fundação é ainda membro do Conselho Consultivo da Comissão Nacional da UNESCO e do Conselho Municipal de Cultura da Câmara Municipal do Porto.

E assim se concluiu mais um ano de intensa e profícua atividade, em que a Fundação procurou seguir o rumo estrategicamente traçado, dando sequência aos projetos em que está envolvida, em permanente interlocução com os seus parceiros e entidades com que colabora na prossecução dos seus fins.

Por último, o nosso profundo agradecimento às entidades instituidoras da Fundação, ao Grupo Mota-Engil, nosso mecenas, e aos colaboradores, pessoas e instituições com quem trabalhamos todos os dias na construção de um mundo melhor.

Maria Manuela Mota

Presidente do Conselho de Administração



APRESENTAÇÃO

MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

Manuel António da Mota nasceu a 8 de junho de 1913 em Codessos, concelho de Celorico de Basto.

Oriundo de uma família de médios agricultores, concluiu a instrução primária, passando depois, por doença do pai, a trabalhar nas propriedades agrícolas da família.

Denotando desde muito novo um forte espírito empreendedor, cedo procurou tornar-se dono do seu destino, alicerçando a sua ação numa sólida vontade, determinação e ousadia, atributos marcantes do seu carácter.

Em 1930 começa a trabalhar como apontador numa empresa de construção, de que se tornaria depois encarregado geral e gerente.

Com Joaquim Fonseca e Joaquim Pereira da Silva constitui a empresa Indústrias Reunidas do Tâmega que adquire uma empresa de serração de madeiras em Amarante, dedicando-se também à extração de óleos de bagaço.

Com Joaquim Fonseca, seu cunhado e os irmãos de ambos, funda em 1946 uma nova empresa de construção, a Construtora do Tâmega.

A 29 de junho de 1946 é constituída a Mota & Companhia, tendo Manuel António da Mota como sócio maioritário e como sócios Joaquim Fonseca e Virgílio Martins Ribeiro, dedicando-se à exploração florestal e agrícola em Angola.

Em 1948 Manuel António da Mota casa com Maria Amália Guedes Queiroz de Vasconcelos, resultando dessa união os quatro filhos do casal, Maria Manuela, Maria Teresa, António e Maria Paula, atuais acionistas de referência do Grupo Mota-Engil.

Prosseguindo intensa atividade em Angola desde a sua fundação até 1974, a Mota & Companhia concretizou no território importantes obras, de que se destacam a ampliação do aeroporto de Luanda e a estrada Luso-Henrique de Carvalho.

Mantendo a sua presença em Angola, a Mota & Companhia estabelece em 1976 o eixo central da sua atividade em Portugal.

Em 1977, ano em que Manuel António da Mota e seus filhos adquirem a quase totalidade do capital da Mota & Companhia, a empresa ganha o importante concurso público de regularização do Baixo Mondego.

Manuel António da Mota é agraciado em 1982 com a Ordem de Mérito Agrícola e Industrial, num justo reconhecimento pelo seu aturado labor de empresário ao serviço do desenvolvimento de Portugal.

A Mota & Companhia transforma-se em 1987 em sociedade anónima, lançando nesse ano uma oferta pública de venda de parte do seu capital.

Em 1995, coroando um trajeto de crescimento em Portugal e de criação de diversas empresas suas participadas em Angola, a Mota & Companhia empreende um ambicioso plano de desenvolvimento estratégico, visando a consolidação, internacionalização e diversificação dos seus negócios, transformando-se deste modo num grupo empresarial de grandes dimensões e apontando o caminho daquilo que é hoje o Grupo Mota-Engil.

A 21 de Agosto de 1995 morre Manuel António da Mota.

O homem de carácter, o empresário de sucesso e o filantropo de espírito generoso que foi Manuel António da Mota, legou à posteridade um exemplo e testemunho de vida que se perpetuam nos seus sucessores e em todos os que foram tocados pela sua presença.

A Fundação Manuel António da Mota, ao adotar o seu nome, presta assim homenagem à sua memória inspiradora.



ENQUADRAMENTO GERAL

A Fundação Manuel António da Mota constitui o contemporâneo e natural corolário da matriz e tradição filantrópicas do Grupo Mota-Engil, na senda do legado do seu fundador, Manuel António da Mota.

A Fundação é um importante instrumento da política de responsabilidade social do Grupo Mota-Engil, enquanto expressão organizada e sistematizada de uma gestão ética e socialmente comprometida, em nome de uma cidadania empresarial ativa e participativa.

Presente no panorama empresarial desde 1946, o Grupo Mota-Engil é líder de mercado em Portugal no setor da construção civil e obras públicas e um dos 30 maiores grupos europeus do setor.

Através de uma estratégia de crescimento, internacionalização e diversificação das suas atividades, o Grupo Mota-Engil integra hoje um conjunto alargado de negócios, englobando as áreas da Engenharia e Construção, Ambiente e Serviços, Energia, Concessões de Infraestruturas de Transportes, Mineração, Turismo e Indústria e Inovação.

Presente em 3 continentes e 28 países através das suas sucursais e empresas participadas espalhadas pelo mundo, o seu volume de negócios cifra-se em mais de 2.8 mil milhões de euros, contando nas suas fileiras com mais de 25.000 colaboradores.

A Mota-Engil SGPS, sociedade holding do Grupo, está cotada no PSI-20, principal índice da Bolsa de Valores de Lisboa.

Instituída pelo Grupo Mota-Engil e pela família Mota, sua acionista de referência, a Fundação, atenta a sua matriz empresarial, procura ir ao encontro de uma visão estratégica geradora de valor a longo prazo, assente nos princípios mais amplos do desenvolvimento sustentável, concretizados através de uma política de responsabilidade social coerente e estruturada de que a Fundação é veículo privilegiado.

A Fundação, com sede na cidade do Porto, tem por fins a promoção, desenvolvimento e apoio a iniciativas de natureza social nos domínios da beneficência e solidariedade social, e de natureza cultural nos domínios da educação, saúde, ambiente, organização e apoio à atividade artística, exercendo a sua ação em todo o território nacional e nos países onde o Grupo Mota-Engil marca presença.

Institui ainda anualmente o “Prémio Manuel António da Mota”.

A Fundação dispõe dos adequados recursos materiais e financeiros destinados a assegurar a sua plena sustentabilidade futura no cumprimento dos seus fins estatutários.

A Fundação é gerida por um Conselho de Administração e por uma Comissão Executiva, integrando ainda os seus órgãos estatutários o Conselho de Curadores, Conselho Fiscal e Conselho Consultivo.

MISSÃO

A missão da Fundação Manuel António da Mota consiste em contribuir para o desenvolvimento integrado das comunidades onde o Grupo Mota-Engil exerce a sua atividade, em Portugal e no estrangeiro, em particular nos domínios social, cultural, educativo, formativo e ambiental.

VISÃO

A Fundação Manuel António da Mota aspira a tornar-se numa entidade de referência entre as suas congéneres nacionais e internacionais, honrando a memória inspiradora de Manuel António da Mota, o espírito dos seus fundadores, pessoas coletivas do universo empresarial Mota-Engil e da Família Mota, e contribuindo decisivamente para o reforço e consolidação da estratégia de responsabilidade social do Grupo Mota-Engil.

VALORES

No cumprimento dos seus fins estatutários, estratégia, objetivos, atividades, políticas e sistemas de gestão, a Fundação Manuel António da Mota rege-se pela preservação e defesa dos seguintes valores:

- Legalidade

Observância estrita da legalidade em todas as decisões e atos de gestão e respeito pelos direitos e garantias das pessoas singulares e coletivas com que se relacione.

- Imparcialidade

Tratamento imparcial e não discriminatório na tramitação de processos relativos a pedidos de apoio ou financiamento emanados de entidades externas, tendo em conta os fins estatutários, objetivos e planos de atividades.

- Transparência

Respeito pelos princípios éticos em todas as práticas e sistemas de gestão e transparência no domínio dos procedimentos que sejam suscetíveis de afetar direitos ou interesses de terceiros.

- Compromisso e responsabilidade

Adoção de uma cultura de compromisso e responsabilização no cumprimento dos fins estatutários, na prossecução dos objetivos assumidos e demais aspetos atinentes às suas atividades.

- Rigor e Eficiência

Rigor e eficiência na gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros afetos à atividade e adoção de práticas que estimulem a qualidade e a melhoria contínua dos métodos e sistemas de gestão.

- Criatividade e Inovação

Criar um clima propício à criatividade e inovação na conceção e realização de iniciativas internas e no apoio a iniciativas externas.

- **Sustentabilidade**

Incorporação de princípios e práticas de sustentabilidade social e ambiental nos sistemas de gestão, processos de tomada de decisão e na análise e apoio a iniciativas de entidades terceiras.

- **Participação**

Ponderação das necessidades, expectativas e aspirações dos destinatários da sua intervenção, assegurando o diálogo e a sua participação regular e permanente na definição dos seus objetivos estratégicos, projetos e atividades.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

No cumprimento dos seus fins estatutários a Fundação elegeu um conjunto de objetivos estratégicos a que se subordinam as suas áreas de intervenção e que constituem no seu conjunto as grandes linhas orientadoras da sua atividade.

Desenvolvimento social

Contribuir para o desenvolvimento social das comunidades nacionais e internacionais onde exerce a sua atividade.

- Solidariedade social
- Apoio social e familiar aos colaboradores do Grupo Mota-Engil
- Voluntariado
- Projetos internacionais

Prémio Manuel António da Mota

Instituir anualmente o “Prémio Manuel António da Mota” distinguindo organizações que se destaquem nos vários domínios de atividade da Fundação.

Educação e Formação

Apoiar a educação, formação e qualificação de jovens e adultos, em particular junto dos públicos mais desfavorecidos, valorizando o potencial humano, promovendo a inserção social e profissional e estimulando o mérito e o sucesso educativos.

- Protocolos e parcerias para a educação

Cultura

Promover a cultura e a valorização e acesso à fruição dos bens culturais, nos domínios das artes plásticas, artes performativas, música, humanidades, ciência e tecnologia.

- Programação cultural
- Apoio aos agentes culturais

DADOS FUNDAMENTAIS

- Designação - Fundação Manuel António da Mota
- Data de constituição - 18 de dezembro de 2009
- Data de reconhecimento - 29 de outubro de 2010 (Despacho nº 17395/2010, Diário da República, II Série, nº 225 de 19 de novembro de 2010)
- Data de declaração de utilidade pública – 10 de outubro de 2014 (Despacho nº 12473/2014, Diário da República, II Série, nº 196 de 10 de outubro de 2014)
- Natureza - Pessoa Coletiva de Direito Privado, sem fins lucrativos
- Duração - Por tempo ilimitado
- Sede – Praça do Bom Sucesso, nº 74-90, Piso 1, 4150-146 Porto

- Fins estatutários

Promoção, desenvolvimento e apoio a iniciativas de natureza social nos domínios da beneficência e solidariedade social e de natureza cultural nos domínios da educação, saúde, ambiente, organização e apoio à atividade artística.

A Fundação instituirá com carácter anual e permanente um prémio denominado “Prémio Manuel António da Mota”.

- Âmbito de atuação - Em território nacional e no estrangeiro
- Entidades instituidoras

Pessoas singulares

Eng.º António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota
Dra. Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos
Dra. Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa
Eng.ª Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota de Meireles

Pessoas coletivas

Mota-Engil, SGPS, S.A.
Mota-Engil Engenharia e Construção, S.A.
Mota-Engil Ambiente e Serviços, SGPS, S.A.
Mota-Engil Concessões de Transportes, SGPS, S.A.

- Património

Dotação inicial - 1.000.000€ (um milhão de euros) repartida entre os instituidores pessoas singulares (50%) e os instituidores pessoas coletivas (50%).

Dotações subsequentes - até 5% do resultado líquido do exercício anual do conjunto das entidades instituidoras pessoas coletivas.

Outros ativos patrimoniais – subsídios, donativos e outros bens provenientes da gestão do seu património, em que se incluem 12 frações autónomas no complexo Mota-Galiza (Porto).

ÓRGÃOS SOCIAIS

- **Conselho de Curadores**

Dra. Maria Manuela Duarte Neto Portugal Ramalho Eanes (Presidente)
Eng.º António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota
Dra. Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos
Dra. Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa
Eng.ª Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota de Meireles
Dra. Maria Teresa Mota Neves da Costa Neves
Dr. Gonçalo Nuno Gomes de Andrade Moura Martins
Dr. Jorge Paulo Sacadura Almeida Coelho
Eng.º Carlos Alberto de Magalhães Pinto
Dr. António Cândido Lopes Natário

- **Conselho de Administração**

Dra. Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos (Presidente)
Dra. Maria Teresa Mota Neves da Costa Neves
Eng.º José Manuel Mota Neves Costa
Dr. Luís Manuel Ferreira Parreirão Gonçalves
Dr. Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto
Eng.ª Maria Inês da Fonseca Vasconcelos da Mota Sá
Dra. Maria Joana Vasconcelos Mota de Meireles de Freitas

- **Comissão Executiva**

Dr. Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto (Presidente)
Eng.º José Manuel Mota Neves Costa
Eng.ª Maria Inês da Fonseca Vasconcelos da Mota Sá

- **Conselho Fiscal**

Dr. Eduardo Manuel da Silva Rocha (Presidente)
Dr. Luís Gonzaga Braga de Madureira
António Magalhães e Carlos Santos, SROC

- **Conselho Consultivo**

Dra. Maria Manuela Duarte Neto Portugal Ramalho Eanes
Eng.º António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota
Dra. Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa
Prof. Doutor Luís Francisco Valente de Oliveira
Dr. António Bernardo Aranha da Gama Lobo Xavier
Dr. Eduardo Jorge Rocha
Dr. Daniel Proença de Carvalho
Dr. Francisco Luís Murteira Nabo
D. Maria Eugénia Meireles

ATIVIDADES



Handwritten initials and signatures in blue ink, including 'P.A.', 'A.', 'S.', and other illegible marks.

1. DESENVOLVIMENTO SOCIAL

1.1 SOLIDARIEDADE SOCIAL

Área de intervenção *Comunidade*

1. Programas

❖ “Uma obra, um projeto”

Em 2017 foi criado o programa “Uma obra, um projeto”, visando a realização de um conjunto de iniciativas de carácter social em grandes empreendimentos onde o Grupo Mota-Engil se encontra envolvido, pelos impactos de natureza económica, social e ambiental decorrentes da sua realização.

Dando continuidade ao trabalho iniciado em 2017, de reabilitação de habitações a favor de famílias carenciadas no concelho de Vila Pouca de Aguiar, em 2019 foi implementado, pelo segundo ano consecutivo, o protocolo de colaboração estabelecido entre a Fundação, a Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar e a “Just a Change”, associação que se dedica à reabilitação de casas de pessoas carenciadas recorrendo a trabalho voluntário.

Em 2019, no âmbito deste protocolo, foram reabilitadas 5 habitações de famílias carenciadas daquele concelho, beneficiando 17 pessoas e envolvendo a participação de 45 voluntários, todos estudantes universitários e que dedicaram parte das suas férias estivais a ajudar os outros.

No âmbito da campanha de prevenção do cancro cutâneo “*Acrescento + Proteção à minha Segurança*”, foi efetuada, no início do Verão, a divulgação de informação que alerta para os riscos da exposição solar e ensina a conviver melhor com o sol.

Estas iniciativas têm como objetivo proteger os colaboradores dos riscos da radiação UV, adotando medidas de prevenção em contexto laboral, que passam pela disponibilização de protetor solar de forma permanente e pela adaptação dos equipamentos de proteção individual (EPI).

A campanha “*Acrescento + Proteção à minha Segurança*” continuará a promover ações de sensibilização em obras da Mota-Engil, especialmente nos locais onde há maior incidência de raios UV e onde o risco de exposição solar em excesso é mais elevado.



❖ “CERCAR-TE E6G” – Programa “Escolhas”

Promovido pela associação “Espaço t” do Porto, o projeto “Cercar-te E6G” atua no Bairro do Cerco, no Porto, e pretende potenciar a inclusão social de crianças, jovens e famílias em situação de vulnerabilidade, dotando o bairro de respostas integradas que combatam o abandono, absentismo e insucesso escolar, promovam a aquisição de competências, apoiem a empregabilidade e a inserção profissional, e fomentem a literacia digital.

O Projeto “Cercar-te E6G” é financiado no âmbito do programa governamental “Escolhas”, programa de âmbito nacional, criado em 2001, promovido pela Presidência do Conselho de Ministros e integrado no “Alto Comissariado para as Migrações – ACM, IP”, cuja missão é promover a inclusão social de crianças e jovens de contextos socioeconómicos vulneráveis, visando a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social.

Este projeto é constituído por um consórcio que integra o Agrupamento de Escolas do Cerco, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens – Porto Oriental, Direção Regional Norte do Instituto Português do Desporto e da Juventude, Espaço t – Associação para o Apoio à Integração Social e Comunitária, Fundação da Juventude, Fundação de Serralves, Junta de Freguesia de Campanhã, incluindo também a Fundação Manuel António da Mota.

❖ “ALTA-MENTE.E6G” – Programa “Escolhas”

O projeto “Alta-Mente.e6g”, igualmente integrado no programa governamental “Escolhas”, é promovido pela cooperativa “FISOOT - Formação, Integração Social e Ofertas de Oportunidades de Trabalho” tendo como objetivo a diminuição da desocupação juvenil, nomeadamente através da integração social, formativa e profissional dos jovens com idades entre os 16 e os 30 anos da freguesia de Campanhã, na cidade do Porto.

No sentido, é levado a cabo um trabalho de promoção de competências pessoais, sociais e profissionais que contribuem para o desenvolvimento do perfil de empregabilidade dos jovens que integram o projeto.

O consórcio do projeto integra a colaboração da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens – Porto Oriental, Junta de Freguesia de Campanhã, Agrupamento de Escolas do Cerco, Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano, Grupo Dramático Monte Aventino, várias empresas da cidade do Porto, e a Fundação Manuel António da Mota.

2. Apoios

❖ União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo

“União Solidária”, assim se denomina o projeto social desta autarquia do concelho de Oeiras, no cumprimento da sua missão de serviço social público, assente em medidas abrangentes de apoio às causas sociais e desenvolvendo projetos inovadores que respondam às necessidades da população mais desprotegida.

A “União Solidária” visa essencialmente envolver pessoas, empresas e em especial a rede social local e as instituições que a compõem, em prol dos mais desfavorecidos.

O projeto materializa-se num conjunto de intervenções, designadamente através da Loja Solidária, Banco de Alimentos, Gabinete de Emprego, Empreendedorismo e Formação Profissional, Dinâmica Sénior e Banco Local de Voluntariado.

A Fundação apoiou este projeto autárquico em 2012, 2015, 2017, renovando o seu apoio financeiro em 2019.

❖ Universidade Sénior de Canelas – Associação Cultural e Social

A Universidade Sénior de Canelas - Associação Cultural e Social, criada em 2016 na freguesia de Canelas em Vila Nova de Gaia, resulta da vontade da sua mentora, Célia Alves, Gerontóloga Social, com o intuito de apoiar os mais velhos, promovendo o envelhecimento ativo e impedindo o seu isolamento social.

A Universidade Sénior, que funciona num espaço arrendado à Associação Recreativa de Canelas, conta com 19 atividades, desde as lúdicas às artísticas, passando pelas línguas e a informática, e em que participam cerca de 120 beneficiários apoiados por 17 professores/monitores.

A Fundação, indo ao encontro do pedido de apoio que lhe foi dirigido, efetuou em 2019 um contributo financeiro à Associação para suporte da sua relevante e meritória atividade.

❖ Associação para o Desenvolvimento de Figueira

A Associação para o Desenvolvimento de Figueira é uma IPSS constituída em 1994 na freguesia de Figueira, concelho de Penafiel.

É uma das IPSS com mais valências neste concelho apoiando 190 beneficiários nas áreas da ação social (Centro de Dia, Centro de Convívio, Atividades de Tempos Livres, Estrutura Residencial para Idosos, Serviço de Apoio Domiciliário e Casa de Emergência para Vítimas de Violência Doméstica) e da saúde (Unidade de Cuidados Continuados).

Num contexto em que os apoios públicos e privados são insuficientes para fazerem face a despesas de investimento, a Fundação apoiou a instituição em 2019 na aquisição de um conjunto de equipamentos de fisioterapia, terapia ocupacional e de cozinha, destinados ao seu Centro de Dia, Estrutura Residencial para Idosos e Unidade de Cuidados Continuados.

Área de intervenção **Crianças e Jovens**

1. Apoios

❖ Ajudaris

A “Ajudaris” é uma IPSS que luta diariamente contra a pobreza e a exclusão social promovendo a capacitação de jovens e adultos.

Sediada numa antiga escola primária na cidade do Porto, a Ajudaris surgiu a partir de um grupo de voluntários com o objetivo de trabalhar em complementaridade com as entidades já existentes, para que a ajuda fosse efetiva e duradoura.

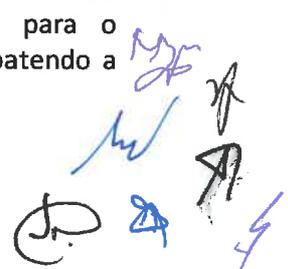
A sua sustentabilidade é garantida por uma estratégia de angariação de fundos realizada junto das empresas e particulares. Grande parte das receitas é angariada através da venda dos livros “Histórias da Ajudaris”, pelos eventos organizados anualmente pela instituição, pelos parceiros que generosamente se aliam às suas iniciativas e pela consignação de IRS.

O projeto “Histórias da Ajudaris” traduz-se numa obra coletiva com histórias criadas por crianças de centenas de estabelecimentos de ensino das redes solidária, pública e privada, coloridas por conceituados ilustradores.

A Fundação patrocina mais uma vez esta iniciativa em 2019 e que, a cada ano que passa, tem vindo a suscitar cada vez maior adesão.

❖ Associação Bagos D’Ouro

Fundada em 2010, a “Associação Bagos d’Ouro” tem como missão apoiar crianças e jovens carenciados do Douro, região que figura entre as mais pobres do país, através do acompanhamento do seu percurso escolar e da criação de oportunidades para o desenvolvimento de projetos de vida de sucesso, promovendo a educação e combatendo a exclusão social.



A “Associação Bagos d'Ouro” tem como principal foco de intervenção as crianças e os jovens, atuando para isso a diferentes níveis – Família, Escola e Comunidade –, e desenvolvendo atividades que respondam aos seus principais problemas, através de uma abordagem multidisciplinar, estabelecendo parcerias com instituições e empresas e em estreita cooperação com a comunidade local.

A Fundação tem vindo a apoiar a instituição, renovando em 2019 o seu estatuto de “Parceiro Corporate” e associando-se assim ao elenco das entidades que têm vindo a contribuir para o sucesso da sua atuação que se estende já a seis concelhos durienses (Sabrosa, Alijó, Murça, São João da Pesqueira, Tabuaço e Armamar).

❖ **Associação Novo Futuro**

A Associação “Novo Futuro” é uma IPSS que providencia nos seus 8 Lares Residenciais situados em Lisboa, Cascais e Vila Nova de Gaia, cuidados físicos, emocionais e sociais a 73 crianças e jovens privados de meio familiar seguro, privilegiando os grupos de irmãos.

A Fundação tem apoiado regularmente esta instituição na realização do seu trabalho em favor da comunidade através das suas valências, apoio este renovado em 2019.

❖ **Centro Social 6 de Maio**

O “Centro Social 6 de Maio” é uma IPSS do concelho da Amadora constituída em 1983, por iniciativa da Comunidade das Irmãs Missionárias Dominicanas do Rosário. A instituição visa promover uma melhor inserção social, educativa e familiar, a todos os indivíduos em situação de exclusão social, dispondo das valências de Creche, Pré-Escolar, Centro Comunitário, com vários projetos nas áreas do apoio social e familiar, educação e animação cultural e recreativa.

De acordo com a sua missão realiza, desde 1976, a Colónia de Férias “Sabura na Praia”, onde, até hoje, mais de 5.000 crianças e jovens puderam viver dias diferentes e experiências únicas.

A Fundação renovou o apoio a esta iniciativa em 2019, associando-se ao esforço da instituição em proporcionar momentos de lazer aos seus beneficiários.

❖ **Vida Norte - Associação de Promoção e Defesa da Vida e da Família**

A “Associação Vida Norte”, com sede no Porto, tem como principal missão assegurar um acompanhamento de proximidade a mulheres grávidas e aos seus bebés em situação de fragilidade, contribuindo para uma maternidade saudável e responsável e para a definição de um projeto de vida sustentável. A instituição apoia mais de duas centenas de grávidas e mais de meia centena de bebés, sendo a única instituição a norte do distrito de Aveiro a trabalhar esta problemática. Em 2019, a Fundação continuou a apoiar a associação na consolidação do seu projeto e no alargamento dos serviços prestados a um maior número de beneficiários.

Área de intervenção **Deficiência**

1. Programas

❖ **Mobilidade Integrada**

No âmbito do protocolo de colaboração entre a Fundação, Fundação Montepio e a empresa “Mobilidade Positiva”, especialista na conceção e estudo de soluções para pessoas com deficiência e mobilidade condicionada, foram identificadas e apoiadas várias situações de cidadãos deficientes ou com incapacidade temporária e em situação de carência económica.

Através deste protocolo as entidades intervenientes pretendem dar resposta aos pedidos de apoio que recebem regularmente de cidadãos nessas condições, ajudando a financiar parcial ou integralmente a aquisição de ajudas técnicas/produtos de apoio, incluindo a intervenção na esfera habitacional dos beneficiários para garantir as indispensáveis condições de mobilidade.

Em 2019 foram apoiados 9 casos através da atribuição de cadeiras de rodas adaptadas, instalação de cadeiras elevatórias, colocação de rampa de acesso, adaptação de WC's e reparações nas habitações.



❖ Oeiras Sem Barreiras

O protocolo celebrado entre a Fundação e a Câmara Municipal de Oeiras prevê a intervenção em habitações de cidadãos do concelho de Oeiras, com necessidades especiais de mobilidade e em situação de carência económica, melhorando a acessibilidade na sua esfera habitacional.

Nos termos deste protocolo, foram sinalizadas diversas situações passíveis de intervenção, tendo sido concluída uma intervenção em 2019 e estando em curso três outras.

2. Apoios

❖ CRINABEL

A “CRINABEL, Cooperativa de Solidariedade Social e Ensino Especial, CRL”, com sede em Lisboa, é uma cooperativa com estatuto de utilidade pública sem fins lucrativos, fundada em 1975, de acordo com o código cooperativo vigente, por iniciativa de um grupo de pais e de outras pessoas ligadas à reabilitação de crianças e jovens com atraso no desenvolvimento.

Dispõe atualmente de um Centro de Atividades Ocupacionais (CAO), de um Lar Residencial para Deficientes e de um Centro de Reabilitação Profissional.

Desde 1989 desenvolve projetos de autonomia e desenvolvimento pessoal para os deficientes que acolhe – vulgarmente designados por Colónias de Férias – proporcionando-lhes vivências fora do seu meio familiar ou institucional, muitos deles oriundos de famílias economicamente necessitadas.

Contando com uma pequena comparticipação das famílias, as Colónias de Férias têm sido sempre organizadas com recurso ao apoio de entidades externas.

A Fundação apoiou a realização da Colónia de Férias da instituição que teve lugar no ano de 2019, em Seia, a exemplo do que já havia sucedido nos três anos anteriores.

❖ NEUROSENTIDOS

O “NeuroSentidos – Centro de Desenvolvimento e Reabilitação”, sediado na Maia, procura satisfazer as necessidades de um público-alvo cada vez mais exigente – crianças, jovens e adultos com alterações de desenvolvimento neuro-psico-motor, congénito ou adquirido.

Presta serviços através de uma equipa multidisciplinar com recurso também a abordagens inovadoras como a ozonoterapia, protocolo Peditasuit, método Padovan e Neurofeedback.

A Fundação financiou em 2019, através desta instituição, os tratamentos de uma jovem multideficiente, dando sequência a apoios de que a mesma beneficiou em anos anteriores.

Área de intervenção
Desporto

1. Apoios

❖ **ADADA - Associação de Desporto Adaptado do Porto**

Criada em finais de 2014, a “ADADA – Associação de Desporto Adaptado do Porto” tem como grande objetivo divulgar, promover e proporcionar a prática desportiva a cidadãos com deficiência física ou mental.

Com uma forte aposta na natação adaptada, a ADADA tem vindo a alargar a sua oferta a outras modalidades desportivas e apoios na área da deficiência.

O desporto na deficiência tem merecido renovada atenção por parte da Fundação que prolongou o seu apoio à instituição em 2019.

❖ **Amarante Futebol Clube**

Fundado em 1923, esta que é a mais representativa agremiação desportiva amarantina, conta com centenas de atletas na modalidade de futebol, englobando todos os escalões, desde o futebol sénior aos escalões de formação (cerca de 300 praticantes entre crianças e jovens), tendo ainda uma secção de montanhismo.

Desde o apoio escolar, oferta de equipamento aos mais necessitados, apoio de ordem médica e psicológica aos atletas, propiciam ainda transporte a muitos deles que vêm de longe para participar nos treinos e jogos.

A Fundação tem vindo a apoiar o clube, nomeadamente ajudando à reparação do veículo de transporte dos atletas e financiando a aquisição de materiais e equipamentos destinados aos seus serviços clínicos.

❖ **Clube Desportivo “Escola Académica de Futebol”**

O Clube Desportivo “Escola Académica de Futebol” foi fundado em 1999 nas Caldas da Rainha, desenvolvendo atividade quer no âmbito dos escalões de formação desta modalidade desportiva, quer no âmbito da educação física em jardins de infância da rede pública e IPSS’s.

No que se refere ao ensino público, a instituição é o principal parceiro da Câmara Municipal de Caldas da Rainha na área de educação física dos enriquecimentos curriculares (ensino básico), ministrando aulas a turmas em todo o concelho.

Tendo em conta o seu manifesto interesse público numa perspetiva de implementação de um estilo de vida saudável junto do público juvenil, a Fundação renovou o apoio a este projeto em 2019, o que tem vindo a fazer desde 2012, ajudando a financiar o pagamento dos técnicos nas ações de sensibilização e desenvolvimento na área da expressão e educação físico-motora do pré-escolar, no ensino público do concelho das Caldas da Rainha.

❖ **Clube Hóquei dos Carvalhos**

A fundação do Clube Hóquei dos Carvalhos remonta ao início do ano de 1940, e a capacidade e o espírito empreendedor dos seus fundadores em Monte Murado, freguesia de Pedroso, concelho de Vila Nova de Gaia, tornaram-no naquele que é hoje um dos mais representativos clubes do país na modalidade de hóquei em patins.

Tem nas suas fileiras mais 100 atletas praticantes de hóquei em patins de ambos os sexos, em todos os escalões que a modalidade comporta, possuindo ainda um invejável palmarés nas competições nacionais ao longo de quase 80 anos de atividade.

A Fundação Manuel António da Mota apoiou o Clube em 2019 no suporte à atividade dos seus escalões de formação.

Área de intervenção **Habitação**

1. Programas

❖ Habitat for Humanity International

A “Associação Humanitária Habitat for Humanity Portugal”, com sede em Braga, fundada em maio de 1996 e filial da Habitat for Humanity International com sede nos EUA, é uma ONG que tem como princípio fundamental congregar esforços e promover iniciativas no âmbito da solidariedade social, visando especialmente contribuir para eliminar a degradação habitacional e apoiar famílias carenciadas na obtenção de habitações adequadas e condignas, através da sua construção ou recuperação.

Através do protocolo celebrado com a instituição, a Fundação apoia o trabalho da Habitat nos concelhos de Amarante, Celorico de Basto e, mais recentemente, Baião.

Reportam-se os principais factos relativos à presença no concelho de Amarante, não existindo ainda qualquer intervenção neste âmbito nos concelhos de Baião e Celorico de Basto.

• Amarante

A Fundação manteve em 2019 o protocolo celebrado com a “Associação Humanitária Habitat for Humanity Portugal”, procurando assim associar-se ao seu trabalho, tendo em vista viabilizar a construção ou recuperação de habitações para famílias carenciadas no concelho de Amarante, território a que a Mota-Engil se encontra ligada por fortes laços simbólicos e institucionais.

O compromisso da Fundação neste protocolo passa essencialmente por uma subvenção anual que se destina a suportar os custos de estrutura da instituição no concelho de Amarante, financiando ainda, nalguns casos, os custos de reconstrução das habitações. A mobilização de voluntários do Grupo Mota-Engil para participar nos trabalhos de reconstrução e a oferta de materiais de construção, contam-se ainda entre as modalidades de apoio.

No âmbito deste protocolo, foram reabilitadas em 2019 mais duas habitações, encontrando-se uma terceira parcialmente reabilitada. Desde o início desta parceria, foram reabilitadas um total de 26 habitações no concelho de Amarante.



❖ Porto Amigo

Visando a coesão social urbana e a promoção de condições habitacionais condignas a favor dos mais idosos, a Fundação e a Câmara Municipal do Porto, celebraram em 2011 um protocolo denominado “Porto Amigo” que estabelece formas de colaboração na realização de obras de adaptação e de melhoria das condições de habitabilidade da população sénior dependente da cidade do Porto, em situação de pobreza e que reside em habitação própria ou arrendada.

Em 2012, com a inclusão do “G.A.S Porto - Grupo de Ação Social do Porto” nesta parceria, foi alargada a área de intervenção do projeto, assumindo esta, através de ações de voluntariado, um acompanhamento continuado dos beneficiários do projeto, prestando-lhes apoio no domínio psicossocial em complemento da intervenção na esfera habitacional.

Em 2017 foi reformulado o protocolo celebrado em 2011 de modo a promover a inclusão de um outro parceiro – a Associação “Just a Change” - que se dedica à reabilitação de casas de pessoas em situação de carência habitacional, recorrendo a voluntários universitários.

A incorporação deste novo parceiro resultou de uma candidatura, entretanto aprovada, à linha de financiamento “Parcerias para o Impacto” da estrutura de missão “Portugal Inovação Social”, através da qual a Fundação se assume como investidora social neste projeto, viabilizando o suporte à estrutura operacional da associação “Just a Change” na cidade do Porto.

Em 2019, a Câmara Municipal do Porto reforçou o seu envolvimento neste projeto, disponibilizando um apoio financeiro equivalente ao da Fundação, cuja materialização ocorrerá em 2020.



No âmbito deste protocolo, foram reabilitadas em 2019 mais 4 casas de idosos carenciados residentes no Porto.

Área de intervenção **Saúde**

1. Programas

❖ **Protocolo Fundação Manuel António da Mota/Núcleo Regional do Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro/Instituto Português de Oncologia do Porto**

No âmbito do protocolo celebrado em 2011 entre a Fundação, o Instituto Português de Oncologia do Porto e o Núcleo Regional do Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro foi criado um serviço de apoio social aos doentes oncológicos internados na sua unidade de cuidados paliativos e suas famílias.

Mantendo a sua vigência em 2019, este protocolo permitiu ao serviço de cuidados paliativos do IPO do Porto, que assiste mais de mil doentes por ano, continuar a contar com uma subvenção financeira da Fundação prestando apoio em diversas modalidades aos doentes e suas famílias que se encontrem em grave situação de carência económica e financeira e/ou psicossocial, suscetíveis de prejudicar o seu bem-estar e qualidade de vida, colocar em risco a eficiência do acompanhamento clínico prestado ou contribuir direta ou indiretamente para o seu isolamento ou exclusão social.

❖ **Protocolo Fundação Manuel António da Mota/Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro/Instituto Português de Oncologia de Coimbra/Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC)**

À semelhança do protocolo celebrado com a LPCC-NRN e IPO do Porto, a Fundação assinou em outubro de 2015 um protocolo com o Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil (IPOCFG), o Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro e o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC).

Mantendo a sua vigência em 2019, asseguraram-se as linhas de apoio social ao doente oncológico, nomeadamente as que decorrem de situações de carência socioeconómica e psicossocial suscetíveis de agravar o bem-estar e qualidade de vida, colocar em risco a eficiência do acompanhamento clínico ou contribuir para o isolamento ou exclusão social.

O apoio aos doentes, determinado pelo protocolo, tem sido efetuado em articulação com o IPO – Coimbra e o CHUC, responsáveis pela identificação e sinalização dos beneficiários em situação de carência socioeconómica.

❖ **Protocolo Fundação Manuel António da Mota/Núcleo Regional do Sul da Liga Portuguesa Contra o Cancro**

No dia 25 de outubro de 2018 e a exemplo dos protocolos celebrados com as suas congéneres do norte e centro, foi celebrado instrumento análogo com o Núcleo Regional do Sul da Liga Portuguesa Contra o Cancro, tendo em vista assegurar linhas de apoio social aos doentes oncológicos acompanhados pelo Núcleo sediado nas instalações do IPO de Lisboa, nomeadamente as que decorrem de situações de carência socioeconómica e psicossocial suscetíveis de agravar o bem-estar e qualidade de vida, colocar em risco a eficiência do acompanhamento clínico ou contribuir para o isolamento ou exclusão social.

O protocolo entrou em vigor em janeiro de 2019.

Com a celebração deste protocolo, a Fundação, através do alargamento do seu apoio financeiro ao Núcleo Regional do Sul da Liga Portuguesa Contra o Cancro, garante a cobertura da totalidade do território de Portugal continental no apoio ao doente oncológico, fazendo-o através das entidades mais representativas dos seus interesses como é o caso das delegações regionais da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

2. Apoios

❖ **ACREDITAR**

A “Acreditar - Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro” é uma IPSS que visa ajudar as crianças com diagnóstico de cancro e respetivas famílias, apoiando-as nos domínios psicológico, afetivo e económico.

O trabalho da instituição reparte-se pelos seus centros regionais do norte (Porto), centro (Coimbra), sul (Lisboa) e Madeira (Funchal), que correspondem aos centros urbanos onde existem hospitais de oncologia pediátrica.

Localizada junto do Hospital Pediátrico de Coimbra, a Casa Acreditar de Coimbra dispõe de 20 quartos distribuídos por 3 pisos e uma envolvente exterior com amplos espaços ajardinados. Esta “Casa longe de Casa” acolhe gratuitamente as crianças e jovens em tratamento nos hospitais de Coimbra, acompanhados das suas famílias, permitindo que estas possam reorganizar a sua vida à semelhança do que fariam na sua própria casa. Recebe não só crianças e jovens com cancro, mas também com outras doenças.

A Fundação tem vindo a renovar, ano após ano, o apoio concedido para suportar os custos de funcionamento da Casa de Coimbra, o que viria a suceder igualmente em 2019.

Paralelamente e no ano de 2019, a Fundação alargou o seu apoio à casa do Porto da Acreditar, tendo em vista a cobertura das despesas de manutenção de um dos quartos da casa.

❖ Associação Cura+

A “Associação Cura+” é uma associação de voluntariado farmacêutico fundada em 2015 por estudantes da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, sediada na Casa das Associações, pertença da Câmara Municipal do Porto.

A sua missão é a de conceber e colocar em prática projetos de cariz social, que visem desenvolver e promover o estado de saúde da comunidade, fomentar a interação intergeracional e a educação para a saúde.

A Associação tem em mãos o projeto “Porto com +Saúde” que consiste em sensibilizar os utentes regulares das farmácias aderentes ou as instituições que se associam ao projeto, para que uns e outros contribuam doando um ou mais medicamentos sujeitos a receita médica que reverterão a favor de pessoas que têm de os tomar e não têm capacidade económica para os adquirir, seja porque têm de suportar integralmente a compra se não foram comparticipados pelo Estado, seja porque não conseguem pagar a parte que lhes cabe entre o custo total e a parte comparticipada, o que acontece na maior parte dos casos. Os utentes são sinalizados por IPSSs, dispondo já igualmente de parcerias com quatro farmácias, para aí poderem exercer as ações de sensibilização junto do público.

Um outro projeto prende-se com a educação da população polimedicada, na sua maioria idosa, tendo em vista auxiliar na toma correta dos medicamentos, o que muitas vezes não sucede.

Reconhecendo o seu carácter fortemente inovador, a Fundação renovou em 2019 o apoio financeiro a este projeto.

❖ Associação Dignitude

A Associação Dignitude é uma IPSS que tem por missão o desenvolvimento de programas solidários de grande impacto social, que promovam a qualidade de vida e o bem-estar dos portugueses.

O “Abem” é o primeiro programa solidário da Associação e que nasce da parceria entre o setor social – Cáritas Portuguesa e Plataforma Saúde em Diálogo - e o setor da saúde – Associação Nacional das Farmácias e Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica.

São beneficiárias do programa as pessoas que se encontram numa situação de carência económica e não conseguem comprar os medicamentos de que precisam.

Através de um conjunto de entidades referenciadoras, são sinalizados os beneficiários que, através de um conjunto de farmácias aderentes ao programa, adquirem os medicamentos sem custo, suportando a Dignitude através do seu fundo solidário a parte não comparticipada pelo SNS do valor dos medicamentos.

A Fundação tornou-se parceira deste programa em 2019, numa iniciativa de grande impacto social e já com assinalável cobertura no território nacional.

❖ Associação Recovery IPSS

A “Associação Recovery” é uma IPSS com sede em Barcelos e cujo principal objetivo é o de apoiar pessoas com doença mental e seus familiares e cuidadores, com programas de intervenção e reabilitação que permitam uma adequada reinserção familiar, social e profissional.

Para além de uma Unidade para adultos, desenvolve em Barcelos duas Unidades de Cuidados Continuados Integrados de Saúde Mental na Infância e na Adolescência, uma denominada residência de treino de autonomia e outra designada socio-ocupacional. Estas Unidades destinadas a crianças e adolescentes, previstas na lei, são as primeiras no país, destinando-se a promover a reabilitação psicossocial e terapêutica de crianças e adolescentes com perturbação mental, quer em regime de internamento quer de tratamento ambulatorio, em articulação com os serviços de saúde mental do SNS, preenchendo assim uma importante lacuna na resposta aos problemas de saúde mental na infância e na adolescência.

A instituição, após obter o 2º prémio na edição de 2017 do Prémio Manuel António da Mota, foi novamente apoiada pela Fundação em 2018 e 2019, tendo em vista o eficaz cumprimento da sua pioneira missão.

❖ Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, EPE

O Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, EPE é um equipamento do SNS constituído pelas unidades hospitalares Hospital Padre Américo (Sede do Centro Hospitalar), em Penafiel, e a Unidade Hospital de Amarante, em Amarante.

O Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa (CHTS) tem como missão a prestação de cuidados de saúde à população da sua área geodemográfica de influência, desenvolvendo funções de assistência e de ensino pré e pós-graduado e estimulando a investigação e o desenvolvimento científico, em articulação com os centros de saúde e os demais hospitais integrados no SNS. O CHTS desenvolve ainda ações de investigação, formação e ensino, em benefício dos seus profissionais, em cooperação com as diversas instituições de ensino, outros hospitais e instituições de saúde.

Com o apoio financeiro da Fundação, organizou em 2019 as “Jornadas Humanizar+”, integrando diversas ações direcionadas para as pessoas doentes, família e profissionais de saúde, com o que pretende reforçar a sua aproximação à realidade das pessoas, não só no cuidado e nas relações pessoais, profissionais e interprofissionais, como também em toda a globalidade do sistema de saúde.

❖ Mundo a Sorrir – Associação de Médicos Dentistas Solidários Portugueses

A Mundo a Sorrir – Associação de Médicos Dentistas Solidários Portugueses, é uma associação sem fins lucrativos, pioneira na assistência em cuidados de saúde oral e que tem como principais objetivos a promoção do direito à saúde oral em Portugal e no mundo.

Considerando que o desenvolvimento de ações de parceria no domínio da saúde oral contribuirão para a resolução de situações de carência em matérias de saúde e da reinserção social da população portuguesa, a Fundação estabeleceu um protocolo com a Mundo a Sorrir tendo como objetivo reforçar o acesso da população portuguesa mais desfavorecida aos cuidados de saúde no âmbito dos objetivos do Plano Nacional de Saúde Oral, em particular o seu projeto CASO que visa a prestação de cuidados de saúde oral à população mais desfavorecida do distrito do Porto através da colaboração de um conjunto alargado de médicos dentistas voluntários.

A Fundação renovou em 2019 o seu apoio a esta associação que já expandiu o seu projeto para as cidades de Braga e Lisboa.

❖ PULMONALE

A “Pulmonale - Associação Portuguesa de Luta Contra o Cancro do Pulmão ” tem o seu âmbito de ação a nível nacional e por objetivos promover o rastreio e o diagnóstico precoce do cancro pulmão, proporcionar aconselhamento e apoio a pessoas que sofram de cancro pulmão, difundir informação sobre esta doença junto do público, promover a investigação sobre as causas e tratamento desta doença, cooperar com os profissionais de saúde, integrar-se nos organismos internacionais representativos de associações nacionais de doentes com cancro do pulmão e cooperar com associações congéneres.

Entre as várias iniciativas promovidas pela Pulmonale, destaca-se em 2017 a campanha “Cidade livre de fumo” que teve lugar na cidade do Porto. A campanha consistiu em espalhar pela cidade cartazes e outros elementos de comunicação alusivos à sensibilização para a luta contra o cancro do pulmão e a sua principal fonte de origem, o tabaco.

Esta campanha, para além de alertar para os efeitos nocivos do tabagismo na saúde humana, ajuda a promover um ambiente urbano mais limpo e apelativo, apelando à consciência cívica dos cidadãos para a não deposição de resíduos de cigarros na via pública.

A Fundação ajudou a financiar esta campanha, em linha com outros projetos e iniciativas que tem apoiado na área da saúde.

“Esperança” é o lema da campanha que a Pulmonale realizou em 2019, com continuidade em 2020, em que pretende chegar mais longe, tocar os portugueses e recordá-los que o cancro não é, nem tem de ser, uma sentença de morte.

Trata-se de uma iniciativa de sensibilizando da população em geral para a sintomatologia associada ao cancro do pulmão e um conjunto de várias ações de consciencialização em diversos suportes de comunicação, alertando para a importância da prevenção e tratamento desta forma de cancro que conta em Portugal com mais de 5.000 casos diagnosticados por ano.

A Fundação, a exemplo do que havia protagonizado em 2017, associou-se mais uma vez à Pulmonale ajudando a financiar esta nova campanha.

1.2 APOIO SOCIAL E FAMILIAR AOS COLABORADORES DO GRUPO MOTA-ENGL

1. Programas

❖ Bolsas de Estudo

O Programa de Bolsas de Estudo foi instituído pela primeira vez no ano letivo de 2006/2007 no âmbito da Mota-Engil, transitando a sua gestão para a Fundação no ano de 2011.

As bolsas, no valor de 3.000 euros por ano e por beneficiário, são atribuídas aos estudantes do ensino superior, filhos de colaboradores do Grupo com menores recursos económicos e que tenham obtido bom aproveitamento escolar.

Este programa visa favorecer uma política de igualdade de oportunidades, que contribua para elevar os patamares de qualificação dos jovens e sirva de estímulo ao seu desempenho académico.

No ano letivo de 2018/2019 foram atribuídas 54 bolsas a filhos de colaboradores do Grupo Mota-Engil.



❖ Consultório Financeiro

O programa Consultório Financeiro é um serviço disponibilizado pela Fundação aos colaboradores do Grupo Mota-Engil, em articulação com uma empresa especializada em assuntos de endividamento pessoal e familiar.

Este programa tem por objetivo prestar apoio a pessoas em situação de sobre-endividamento ou em risco de desequilíbrio financeiro, através de um diagnóstico financeiro ou apoio na recuperação financeira.

O serviço prestado inclui as modalidades de diagnóstico financeiro, com análise do orçamento familiar, avaliação do perfil financeiro e constituição de um plano de recuperação dos encargos e despesas mensais e recuperação financeira e social, que compreende a reeducação financeira com vista a uma utilização responsável do crédito, a elaboração de um plano de pagamentos e de renegociação com os credores, incluindo o estado, e a gestão equilibrada do orçamento familiar.

Este serviço disponibilizado pela Fundação é totalmente gratuito para os colaboradores em ambas as modalidades referidas, seja qual for o seu grau de complexidade e duração, não incluindo, no entanto, o patrocínio judiciário.

❖ Fundo de Apoio Social

A Fundação instituiu um Fundo de Apoio Social que visa ser um instrumento de carácter permanente de apoio económico aos colaboradores do Grupo Mota-Engil e membros do seu agregado familiar.

O Fundo destina-se especialmente a acorrer a eventualidades verificadas na esfera pessoal ou familiar dos colaboradores de que possa resultar a privação inesperada de rendimentos ou acréscimo de despesas suscetíveis de colocarem em risco a segurança e estabilidade económica do colaborador ou da sua família.



Constituem eventualidades passíveis de apoio o acidente ou doença de que resulte a incapacidade total ou parcial para o trabalho de carácter temporário ou definitivo, a morte do colaborador, doença do cônjuge, deficiência de qualquer membro do agregado familiar, entre outras situações enquadráveis no objeto do Fundo.

O apoio financeiro concedido através do Fundo pode revestir carácter pontual ou continuado, dependendo das características da eventualidade que dá origem à candidatura, reservada aos colaboradores do Grupo Mota-Engil com mais de 5 anos de antiguidade.

A gestão do Fundo obedece a regulamento próprio, tendo por base uma dotação orçamental anualmente fixada.

No âmbito deste programa, foram apoiados, em 2019, 13 colaboradores do Grupo Mota-Engil.

❖ Fundo 1+2

Em 2018 foi criado o “Fundo 1+2”, instrumento de carácter permanente de recolha de fundos, que visa criar uma rede de solidariedade interna no Grupo Mota-Engil para dar apoio económico aos colaboradores da Mota-Engil e membros do seu agregado familiar.

O objetivo deste fundo é dar resposta a situações de emergência que impliquem gastos urgentes para os quais o colaborador não tenha capacidade financeira e coloquem em risco a sua dignidade humana, atuando em complemento do Fundo de Apoio Social.

O “Fundo 1+2” é gerido pela Fundação, numa conta criada exclusivamente para o efeito, tendo por base os donativos concedidos pelos colaboradores do Grupo, a que acresce o dobro desses donativos, concedido pela Mota-Engil, triplicando assim o montante global da ajuda.

Em 2019 este programa foi alargado a todo o Grupo, a nível internacional, tendo sido apoiados 4 colaboradores, incluindo um colaborador da Mota-Engil Malawi.



❖ Programa “Primeira Infância”

A Fundação institui em 2017 um novo programa denominado “Primeira Infância” e que consiste na adoção de duas medidas de apoio aos colaboradores.

Uma medida de apoio em creche que tem como destinatários os colaboradores do Grupo Mota-Engil, de menores recursos económicos e com filhos entre os 4 meses e os 3 anos de idade, destinando-se a facilitar a frequência de creches, através de bolsas de apoio ao pagamento das respetivas mensalidades, conforme consta do regulamento aprovado para o efeito.

No ano letivo 2018/2019 foram concedidas 8 bolsas de apoio a colaboradores do Grupo Mota-Engil.

Uma segunda medida que passa pela oferta de um “kit bebé”, composto por um conjunto de bens essenciais aos primeiros cuidados na infância e pela oferta de um “cheque-farmácia”, aos colaboradores do Grupo Mota-Engil que sejam pais ou mães, independentemente da sua condição económica.

Esta segunda medida, aplicada em 2017 a uma das unidades de negócio do Grupo Mota-Engil (Mota-Engil Engenharia e Construção, S.A), foi alargada a todas as empresas do Grupo e, em 2019, foram oferecidos 149 “Kits Bebê” aos colaboradores como forma de os felicitar pelo nascimento dos seus filhos.



1.3 VOLUNTARIADO

❖ Porto de Futuro

No âmbito do projeto Porto de Futuro e no desenvolvimento da parceria com o “Agrupamento Vertical de Escolas Manoel de Oliveira” (Porto), no ano letivo 2018/2019, registou-se novamente a participação de colaboradores do Grupo Mota-Engil como voluntários (3 colaboradores) na implementação dos programas da “Junior Achievement Portugal”.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'M3', 'M2', 'M1', and 'S'.

1.4 PROJETOS INTERNACIONAIS

ÁFRICA

❖ MOTA-ENGL AFRICAN INITIATIVES

No contexto de uma estratégia assente no crescimento, diversificação e internacionalização das suas atividades, o Grupo Mota-Engil tem uma presença muito relevante no continente africano, com operações em 14 países e envolvimento em projetos de referência pela sua dimensão e impacto económico e social.

De acordo com a estratégia de sustentabilidade e a política de responsabilidade social do Grupo Mota-Engil e de que a Fundação é um dos principais veículos, é imperativo contribuir de maneira efetiva para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com que os países africanos se defrontam, designadamente nos domínios da luta contra a pobreza, segurança alimentar, saúde, educação, igualdade de género e promoção da condição feminina, entre outros, domínios onde a Mota-Engil e a Fundação podem atuar em benefício da qualidade de vida dos povos africanos.



Para além dos organismos e agências internacionais que atuam em África no plano da ajuda pública ao desenvolvimento, o continente africano é ainda palco da atuação de um vasto e variado conjunto de organizações não governamentais que o tornam o maior destino da solidariedade internacional, sendo, contudo, sempre insuficiente a ajuda assim canalizada, tantos são os problemas a que importa dar resposta.

Neste contexto, por iniciativa da Fundação e da Mota-Engil, designadamente a Mota-Engil África, foi criado um programa denominado “Mota-Engil African Initiatives”, sob o qual são concebidos e executados todos os projetos no domínio da responsabilidade social a decorrer em África.

Os projetos serão financiados pela Mota-Engil África com o apoio da Fundação, podendo ainda envolver uma dotação específica a efetuar à Fundação, em função dos custos em que esta venha a incorrer com a execução do programa “Mota-Engil African Initiatives”.

A organização e condução desta nova linha de intervenção e do conjunto de atividades que a compõem, fica a cargo de um comité, designado “Comité África”, constituído por dois membros do Conselho de Administração da Fundação, por um elemento de ligação da Fundação à Administração da Mota-Engil África, por um elemento da Mota-Engil África que fará a ligação a cada projeto em concreto, através de elementos da Mota-Engil África, designados por pontos focais de contacto, responsáveis em cada país pelo acompanhamento e suporte aos projetos.

O “Comité África” é responsável pelo planeamento das atividades e sua orçamentação, criação e implementação da linha de apoio “Mota-Engil Africa Social Grants”, destinado a apoiar projetos sociais que se revelem de grande qualidade e eficácia na melhoria qualidade de vida das populações carenciadas, desenvolvimento de ações de responsabilidade social que acompanhem obras do Grupo Mota-Engil em África (“Uma Obra - Um projeto”), devendo todas as grandes obras ser acompanhadas de um projeto social de referência, de promoção própria ou em parceria com outras organizações não governamentais, representando ainda a Fundação junto dos governos e entidades locais.

De entre as iniciativas protagonizadas em 2019 no âmbito do programa “Mota-Engil African Initiatives”, destacam-se as seguintes:

- **ANGOLA**

“Prémio Manuel António da Mota – Uma vida em Angola”

Decorreu no dia 8 de março de 2019, em Luanda, Angola, a cerimónia de lançamento do "Prémio Manuel António da Mota - Uma vida em Angola".

Este prémio tem por objetivo distinguir instituições com trabalho reconhecido nas áreas da solidariedade social, abrangendo, entre outras, a saúde e educação das comunidades mais vulneráveis em Angola.

Para assinalar o lançamento do Prémio, naquele que foi o ano 0 da sua implementação, a Fundação Dom Bosco foi distinguida durante a cerimónia com uma Menção Honrosa, que recebeu o troféu das mãos da Primeira Dama da República de Angola. Esta fundação foi também premiada com um valor monetário, pelo seu trabalho focado na implementação de vários projetos ligados à educação, formação profissional e desenvolvimento comunitário, principalmente a favor de crianças e jovens.



O evento contou com a presença dos Presidentes da República de Angola e de Portugal, João Lourenço e Marcelo Rebelo de Sousa, tendo sido ainda honrado com a presença da Primeira Dama de Angola, Ana Dias Lourenço.

Em representação da Fundação estiveram presentes os membros do Comité Africa, Inês Mota, Teresa Mota Neves e Alexandra Romão, bem como representantes da Mota-Engil e membros da família Mota, nomeadamente António Mota, Presidente do Conselho de Administração da Mota-Engil SGPS, Manuel Mota, CEO da Mota-Engil Africa, Carlos Mota Santos, Vice-CEO do Grupo, bem como figuras de destaque da sociedade angolana.

Este Prémio terá a sua 1ª edição em 2020.

- **Escola de Simendele (Cabinda) e Escola do Calueque (Cunene)** – No âmbito do apadrinhamento destas escolas foram realizadas obras de benfeitoria nestes estabelecimentos de ensino.

IRLANDA

❖ **The Galway Hospice Foundation**

A “Galway Hospice Foundation” é uma instituição sem fins lucrativos baseada na República da Irlanda e que atua nas regiões de Galway, Mayo and Roscommon, na região do centro-oeste do país.

A sua missão consiste no apoio a doentes destas regiões numa fase avançada da doença e que necessitam de cuidados paliativos que garantam a melhor qualidade de vida possível no trânsito final da sua existência.

Através da participada do Grupo Mota-Engil, Glan Agua, Ltd, a operar naquele país, envolvida num conjunto de iniciativas de angariação de fundos a favor da instituição, a Fundação associou-se a esse esforço apoiando financeiramente a mesma e ajudando-a assim a cumprir mais eficazmente a sua importante missão.



MÉXICO

❖ Fundación Manuel António da Mota

Em finais de 2015 foi concretizada a instituição da “Fundación Manuel António da Mota” entidade de direito mexicano de que são instituidores/associados a Fundação Manuel António da Mota, a Mota-Engil México e a Mota-Engil América Latina, tendo a mesma iniciado a sua atividade em 2016.

Em 2017, a Fundação passou a integrar o elenco dos seus instituidores/associados e os respetivos órgãos sociais, acompanhando o seu trabalho em 2019.

PERU

❖ Fundación Manuel António da Mota

Em outubro de 2018 foi constituída a fundação com o nome em epígrafe sendo instituidores a Fundação Manuel António da Mota, a Mota-Engil Perú, S.A e a Mota-Engil América Latina.

Prevê-se que a tramitação burocrática e processual conducente ao início dos trabalhos da nova fundação esteja em breve concluída.

A constituição da Fundação vem dar sequência e robustez ao trabalho já desenvolvido pela Mota-Engil Perú no domínio da responsabilidade social.

2. PRÉMIO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

A instituição anual do Prémio Manuel António da Mota constitui um imperativo estatutário da Fundação. O Prémio procura honrar e homenagear a memória do fundador da Mota-Engil, distinguindo todos os anos organizações que se destaquem nos vários domínios de atividade da Fundação.

Na sua 1ª edição de 2010 o Prémio foi dirigido às instituições particulares de solidariedade social que se notabilizaram no combate à pobreza e à exclusão social, naquele que foi o Ano Europeu de Luta Contra a Pobreza e a Exclusão Social. Saiu vencedora do prémio a “ASTA – Associação Sócio-Terapêutica de Almeida”, instituição que desenvolve no concelho de Almeida um trabalho notável de integração social, humana e económica de cidadãos deficientes, procurando proporcionar-lhes condições de vida dignas num contexto muito próximo do meio familiar.

No Ano Europeu do Voluntariado celebrado em 2011, a 2ª edição do Prémio Manuel António da Mota teve como objetivo premiar as organizações promotoras de voluntariado, que se distinguiram no desenvolvimento de atividades e projetos no âmbito de um programa de voluntariado, em especial no domínio do voluntariado de proximidade. O prémio foi atribuído à “Leque - Associação Transmontana de Pais e Amigos das Crianças com Necessidades Educativas Especiais”, sediada em Alfândega da Fé, que gere um Centro de Atendimento e Animação para Pessoas com Deficiência (CAAPAD). Na sua Escola de Pais, iniciativa inovadora, são ministrados cursos de formação parental aos familiares de pessoas com deficiência, reforçando os laços familiares e capacitando as famílias para lidarem com a deficiência numa perspetiva de carácter socialmente inclusivo e de aceitação e respeito pela diferença.

O Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações serviu de mote à 3ª edição do Prémio Manuel António da Mota realizada em 2012. O Ano Europeu teve como desígnio fundamental chamar a atenção para a importância do contributo dos idosos para a sociedade, criar as condições necessárias para o envelhecimento ativo e reforçar a solidariedade entre gerações. Saiu vencedora do Prémio a “Alzheimer Portugal”, pelo trabalho desenvolvido ao serviço da integração social e melhoria da qualidade de vida dos indivíduos com demência e seus cuidadores, assumindo-se como única organização em Portugal especificamente dedicada a esta causa.

O Ano Europeu dos Cidadãos constituiu o tema inspirador da 4ª edição do Prémio Manuel António da Mota que teve lugar em 2013. Nesta edição, o Prémio Manuel António da Mota associou-se aos esforços do Ano Europeu dos Cidadãos em impulsionar o debate sobre a cidadania europeia e dar a conhecer às pessoas os seus direitos enquanto cidadãos europeus, procurando ainda potenciar a difusão e concretização de projetos no âmbito da estratégia Europa 2020 centrada nos vetores do crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, em defesa do modelo social europeu e dos direitos fundamentais inscritos nos textos fundadores da União Europeia enquanto espaço de liberdade, segurança e justiça.

Saiu vencedora da 4ª edição do Prémio Manuel António da Mota a “Fundação Mata do Buçaco”. Mereceu a preferência do júri do prémio Manuel António da Mota pelos projetos que desenvolve no âmbito da ressocialização integrada e corresponsável de cidadãos reclusos, no âmbito de um protocolo celebrado com a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais que prevê a integração socioprofissional de cidadãos reclusos do estabelecimento prisional de Coimbra.

Em 2014, na sua 5ª edição, o Prémio Manuel António da Mota, associando-se ao 20º aniversário do Ano Internacional da Família, pretendeu distinguir as instituições que atuam na valorização, defesa e apoio à família nas mais variadas áreas, numa era de rápidas transformações em que as famílias são confrontadas com enormes desafios e dificuldades e num momento que não podia ser mais propício ao debate e permanente busca de respostas aos problemas das famílias na sociedade portuguesa.

Venceu a 5ª edição do Prémio Manuel António da Mota o “MDV – Movimento de Defesa da Vida”, pelo seu projeto “Família”, que desenvolve no âmbito do acompanhamento de famílias com crianças e jovens em risco, numa lógica de proximidade e privilegiando a intervenção em meio natural de vida, potenciando a colaboração e a participação ativa da família no seu conjunto na resolução dos seus problemas e na prevenção e remediação do risco.

A 6ª edição do Prémio Manuel António da Mota, em 2015, pretendeu enaltecer os esforços desenvolvidos pelas organizações que se distinguem pelo carácter inovador dos seus projetos na resposta aos problemas sociais do país, mormente nas áreas da educação, emprego e luta contra a pobreza e exclusão social.

A “Fundação ADFP – Assistência, Desenvolvimento e Formação Profissional”, sediada em Miranda do Corvo, mereceu a preferência do júri do prémio Manuel António da Mota, pelo seu projeto “Mentes Brillhantes” que visa despertar nos alunos dos extratos mais desfavorecidos o gosto pela aprendizagem e pelo conhecimento, incrementando a sua cultura científica de modo a potenciar o talento dos estudantes através de um conjunto de atividades lúdico-pedagógicas, complementando o papel da escola em áreas do saber menos exploradas.

Em 2016, ano em que se celebrou o 30º aniversário da plena adesão de Portugal à União Europeia, a 7ª edição do Prémio Manuel António da Mota procurou enaltecer os esforços desenvolvidos pelas organizações que desenvolvem projetos nos domínios da educação, emprego e no combate à pobreza e exclusão social e contribuam assim para o desenvolvimento sustentável do país e a construção de uma sociedade mais justa, coesa e solidária.

Foi vencedora do Prémio a “Raríssimas – Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras”. Constituída em 2002, a Raríssimas tem por missão apoiar doentes e famílias que convivem de perto com as doenças raras, procurando entre outros objetivos promover a divulgação, informação e sensibilização pública sobre as doenças raras, a nível nacional e internacional e promover a gestão integrada do doente com doença rara. Com o seu “Espaço de Capacitação Rara” a Raríssimas desenvolve um projeto que intervém em três eixos distintos, como sejam um programa de *coaching* e *mentoring*, apoio à capacitação e empregabilidade e um conjunto de ações de sensibilização e informação.

Na sua 8ª edição, em 2017, a Fundação Manuel António da Mota retomou o tema do combate à pobreza e à exclusão social, com particular enfoque na pobreza infantil, dos jovens e das famílias, acolhendo ainda no seu âmbito as questões da educação e do emprego, com que o tema da pobreza se encontra transversalmente correlacionado, distinguindo instituições que se notabilizem pelos projetos apresentados nestes domínios.

Foi vencedora do Prémio a “AE2O - Associação para a Educação de Segunda Oportunidade”. A AE2O, com sede em Matosinhos, é uma instituição sem fins lucrativos, fundada em 2005, com o objetivo estatutário de promover a educação de segunda oportunidade, trabalhando especialmente com jovens em abandono precoce da educação e formação, com baixas qualificações escolares e profissionais e em risco de exclusão social.

Em 2018, na sua 9ª edição, o Prémio Manuel António da Mota pretendeu distinguir instituições que contribuem com os seus projetos para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Foi vencedora do Prémio a Universidade da Beira Interior (UBI) com o projeto “eCO2blocks”, apresentando uma solução de blocos de construção ecologicamente otimizados, sem recurso à utilização de cimento e aproveitando resíduos provenientes da indústria siderúrgica.

Na sua 10ª edição, em 2019, a Fundação Manuel António da Mota, retomando o tema da 9ª edição, abordou o tema dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a importância desta agenda para o desenvolvimento económico, social e ambiental de Portugal, distinguindo as instituições que contribuam com os seus projetos para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Foram submetidos a concurso cerca de 180 projetos nos domínios acima referidos, provenientes de instituições sem fins lucrativos, nomeadamente instituições particulares de solidariedade social, fundações, associações, organizações não-governamentais e autarquias.

Integraram o lote das 10 candidaturas finalistas as seguintes instituições:

- ❖ Associação de Apoio à Inclusão de Imigrantes e Refugiados (AIIR)
- ❖ Associação Dignidade
- ❖ Associação Salvador
- ❖ Associação para a Inserção por Centros Digitais de Informação (CDI Portugal)
- ❖ ASAS de Santo Tirso
- ❖ Câmara Municipal Torres Vedras
- ❖ Câmara Municipal Vila Nova Famalicão
- ❖ Centro Social Cultural e Recreativo do Lamegal
- ❖ Fundação do Gil
- ❖ Instituto Cidades e Vilas com Mobilidade

O processo de seleção obedeceu a um conjunto de critérios sociais, técnicos, institucionais e económicos previstos no regulamento do Prémio e aplicáveis à análise do formulário de candidatura, a que se seguiu um conjunto de visitas às instituições finalistas por parte dos membros do Júri, que permitiu apreciar *in loco* as atividades desenvolvidas e determinar a candidatura vencedora.

O Júri de seleção foi composto por membros do Conselho de Administração da Fundação e por personalidades de reconhecido mérito:

- Padre Lino Maia – Presidente da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS)
- Dra. Manuela Ramalho Eanes – Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Manuel António da Mota
- Dra. Maria Manuela Mota – Vogal do Conselho de Administração da Mota-Engil SGPS e Presidente do Conselho de Administração da Fundação Manuel António da Mota
- Eng^a Inês Mota - Vogal do Conselho de Administração da Fundação Manuel António da Mota
- Dr.^a Teresa Mota Neves – Vogal do Conselho de Administração e membro do Conselho de Curadores da Fundação Manuel António da Mota
- Prof. Dr. Filipe Duarte Santos – Investigador, Professor Universitário e Presidente do Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável (CNADS)
- Prof. Dr. Américo Mendes - Professor Universitário na Universidade Católica do Porto

Numa parceria de comunicação, celebrada pela Fundação com a TSF – Rádio Notícias pelo décimo ano consecutivo, a rubrica “Portugal Sustentável” trouxe à antena da rádio histórias de instituições que trabalham diariamente para fazer de Portugal um país mais sustentável, dinamizando a economia local, melhorando e protegendo o ambiente, e promovendo o bem-estar e qualidade de vida das pessoas mais vulneráveis, para além de um conjunto de reportagens com cada uma das instituições finalistas.

A cerimónia de entrega do Prémio Manuel António Mota decorreu no dia 25 de novembro, no Centro de Congressos da Alfândega do Porto, com a realização da Conferência “Portugal

Sustentável” a cargo do Ministro do Ambiente e da Ação Climática, João Pedro Matos Fernandes, contando ainda com as intervenções de Manuela Ramalho Eanes, Presidente do Conselho de



Curadores da Fundação Manuel António da Mota, de Rui Pedroto, Presidente da Comissão Executiva da Fundação, do Presidente do Conselho de Administração da Mota-Engil SGPS, António Mota, e do Primeiro-Ministro, António Costa, que entregou o galardão à candidata vencedora do Prémio.

A iniciativa foi ainda marcada por um momento musical a cargo do grupo coral juvenil “A-K”.

Sagrou-se vencedora a Fundação do Gil com o projeto, “Cuidados Domiciliários Pediátricos”. Este projeto, para além da sua primitiva implantação na região de Lisboa, opera desde 2017 em dois hospitais do Porto (Hospital de São João e Centro Materno-Infantil do Norte), abrangendo 7 distritos e 33 concelhos, tendo, de então para cá, sido realizadas mais de 550 visitas domiciliárias a mais de 280 crianças, e suas famílias.

O objetivo do projeto é o bem-estar físico, psíquico e espiritual da criança, assim como o suporte necessário ao cuidador principal e restante família.

A Fundação tem assim, mais uma vez, todos os motivos para se encontrar satisfeita pelo prestígio e notoriedade pública que o Prémio Manuel António da Mota tem logrado alcançar ao cabo das suas dez edições.

3. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

❖ Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota

Em 2019 desenvolveu-se a atividade formativa do Centro de Formação Profissional de acordo com as áreas de qualificação que se encontram inseridas na certificação obtida junto da Direção Geral do Emprego e Relações de Trabalho (DGERT), bem como no Protocolo assinado com o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), nomeadamente: Construção Civil e Engenharia Civil, Eletricidade e Energia, Secretariado e Trabalho Administrativo e Enquadramento na Organização.

Os cursos desenvolvidos inseriram-se na modalidade de “Aprendizagem em alternância” que visa a qualificação inicial de jovens.

A formação foi desenvolvida com financiamento atribuído pelo POCH - Programa Operacional Capital Humano, através do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Esta modalidade formativa é dirigida a jovens com idade inferior a 25 anos e que tenham completado o 3º ciclo do ensino básico, permitindo a dupla certificação académica e profissional, e privilegiando paralelamente a inserção no mercado de trabalho e o prosseguimento de estudos.

Nesta modalidade de formação, a preparação teórica envolvendo as componentes sociocultural, científica e tecnológica, é complementada com a formação prática em ambiente real de trabalho, alternando-se entre si os respetivos contextos formativos.

Num contexto de acentuada redução da procura por parte dos formandos em relação aos cursos desenvolvidos pelo Centro de Formação, tendência essa que já se vinha manifestando em anos anteriores, procedeu-se ao encerramento desta estrutura em maio de 2019.

❖ 2ª Bienal Internacional de Ilustração Solidária (BIISA)

Com o patrocínio da Fundação e que contou também com a colaboração da Câmara Municipal de Amarante, a IPPS "Ajudaris" organizou a 2ª Bienal Internacional de Ilustração Solidária, cuja 1ª edição ocorreu em 2017.

Esta 2ª Bienal, a exemplo da 1ª edição, pretendeu dar destaque ao que de melhor se faz em Portugal e no estrangeiro no domínio da ilustração, centenária arte que trabalha a pintura, o desenho ou a imagem como forma de acompanhar, interpretar, acrescentar informação ou tão só decorar um texto.

O certame teve também uma vertente solidária, revertendo o produto da venda das ilustrações a concurso a favor da entidade organizadora.

A ideia teve origem na publicação dos livros “Histórias da Ajudaris”, obra coletiva que, ao longo de sucessivas edições, conta histórias criadas por crianças de centenas de estabelecimentos de ensino das redes solidária, pública e privada, coloridas por conceituados ilustradores.

Os trabalhos concorrentes foram expostos no “Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso” em Amarante a partir do dia 22 de maio, em paralelo com a cerimónia de entrega de prémios às melhores ilustrações, através da atribuição do Grande Prémio “Fundação Manuel António da Mota” e de um 2º e 3º prémios aos vencedores do concurso destinado aos ilustradores concorrentes.

O Prémio “Jovem Ilustrador - Câmara Municipal de Amarante” foi igualmente entregue nesta cerimónia.

O evento foi dirigido a ilustradores profissionais e não-profissionais de todas as nacionalidades, bem como a toda a comunidade convidada a participar.

Para além do “Grande Prémio” e entre o conjunto das atividades organizadas no âmbito desta 2ª Bienal, contaram-se a realização de oficinas de ilustração nas escolas e workshops destinados à comunidade.

A segunda edição contou com a participação de 210 ilustradores de 41 países.

1. Programas

❖ AE2O - Associação para a Educação de Segunda Oportunidade

A “AE2O - Associação para a Educação de Segunda Oportunidade” é uma associação sem fins lucrativos, sediada no concelho de Matosinhos, cujo principal objetivo é promover a educação de segunda oportunidade, trabalhando especialmente com jovens desfavorecidos de baixas qualificações escolares e profissionais e em risco de exclusão social.

Esta escola, pioneira em Portugal, é a única entidade portuguesa a integrar a rede europeia de Escolas de Segunda Oportunidade.

A Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos é uma resposta socioeducativa dirigida aos jovens que abandonam a escola sem terem obtido as qualificações mínimas adequadas para o acesso a um emprego ou a novos percursos de formação, e, na maior parte das vezes, sem possuírem competências sociais básicas que lhes permitam uma adequada integração social e ocupacional.

Reconhecendo a importância social e o pioneirismo deste projeto, a Fundação renovou em 2019 o apoio regular que tem vindo a dar às atividades desta instituição, já vencedora do Prémio Manuel António da Mota.

❖ Bolsas de Estudo - Protocolo Fundação/Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

No âmbito do protocolo celebrado em 2015 com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, a Fundação manteve a sua vigência, concedendo um montante equivalente a 10 bolsas de estudo para alunos de licenciatura que, por incapacidade financeira devidamente comprovada, não consigam prosseguir os seus estudos.

As 10 bolsas de estudo destinaram-se a financiar o pagamento de propinas referentes ao ano letivo de 2018/2019.

❖ **Bolsas de Estudo – Universidade de Évora (Fundo de Apoio Social a Estudantes)**

Depois da Universidade de Coimbra, a Universidade de Évora foi a segunda a ser criada em Portugal. Atualmente conta com uma alargada oferta formativa no domínio das Artes, Ciências Sociais e Ciências e Tecnologia, acolhendo milhares de alunos de todo o país e do estrangeiro.

Em 2012 foi criado o Fundo de Apoio Social aos Estudantes da Universidade de Évora (FASE-UE), tendo em vista apoiar os encargos dos estudantes com comprovada dificuldade económica, o que limita a sua capacidade de pagar as despesas inerentes aos estudos (propinas, alimentação e alojamento) procurando assim impedir-se o seu abandono escolar.

Sensível a esta problemática que afeta um número crescente de alunos que frequentam o ensino universitário, colocando em risco as suas aspirações a uma qualificação de nível superior, a Fundação renovou o apoio à concessão de duas bolsas de estudo no ano letivo de 2018/2019.

❖ **Bolsas de Estudo – Instituto Politécnico do Porto (Fundo de Apoio e Emergência Social)**

O Fundo de Apoio e Emergência Social (FAES - P. PORTO) do Instituto Politécnico do Porto (IPP) é uma iniciativa de apoio aos estudantes e de combate ao abandono escolar.

Este projeto insere-se num programa mais vasto de ações no âmbito da responsabilidade social do Politécnico do Porto, tendo em vista contribuir, de forma decisiva, para uma formação integral de todos os seus estudantes.

No dia 17 de janeiro foram assinados protocolos de colaboração entre o IPP e os mecenas desta iniciativa, entre os quais a Fundação Manuel António da Mota, visando dotar o Fundo dos necessários meios de financiamento, de forma a permitir apoiar estudantes em dificuldades ou em risco de abandono escolar.

A Fundação apoiou a constituição do Fundo em 2019, fazendo-se igualmente representar na sua comissão de acompanhamento, responsável pela avaliação e concessão dos pedidos de apoio que lhe são submetidos pelos estudantes.

❖ **Bolsas de Estudo – Apoios individuais**

Além dos protocolos estabelecidos com instituições do ensino superior e politécnico, a Fundação apoia, a título individual, estudantes do ensino superior que, pelo seu reconhecido mérito e/ou dificuldade de permanência nesse ciclo de estudos, justificam a concessão de apoio económico por parte da Fundação, dependendo a continuidade do mesmo do sucesso académico obtido.

❖ **Cátedra UNESCO em “Geoparques, Desenvolvimento Regional Sustentado e Estilos de Vida Saudáveis”**

No dia 20 de junho de 2016, decorreu na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro a cerimónia de oficialização da Cátedra UNESCO em “Geoparques, Desenvolvimento Regional Sustentado e Estilos de Vida Saudáveis”.

Esta iniciativa teve como objetivo principal lançar e criar uma rede inovadora e integrada de pesquisa, ensino, transferência de conhecimento e formação avançada para alunos de mestrado e doutoramento em temáticas como geoparques, património geológico e geoconservação, geoturismo, educação para o desenvolvimento sustentável, desenvolvimento local, dinâmica económica e coesão socioterritorial e estilos de vida saudáveis.

Sediada na UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, esta Cátedra funciona em cooperação com as universidades Agostinho Neto (Angola), Nacional de Tucumán (Argentina), Regional do Cariri (Brasil), Federal de Pernambuco (Brasil), Atacama (Chile), Complutense de Madrid (Espanha), San Luís de Potosi (México) e Eduardo Mondlane (Moçambique).

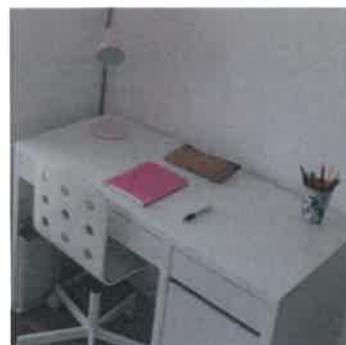
Esta plataforma interuniversitária visa capacitar e dar formação avançada, particularmente ao nível de mestrados e de doutoramentos, a investigadores e gestores de territórios candidatos a geoparques mundiais da UNESCO, e a criar e implementar projetos estruturantes para o desenvolvimento dessas regiões. Inclui ainda parcerias com os escritórios da UNESCO de Nairobi (Quénia) e Montevideu (Uruguai) e com a Comissão Nacional da UNESCO.

A Fundação manteve em 2018/2019 a sua ligação a este importante projeto que consiste na oferta de uma bolsa de doutoramento a uma aluna mexicana, procurando assim ajudar ao fomento e cooperação para o desenvolvimento de novos projetos de geoparques nesta área continental.

❖ **Cantinho do Estudo**

O “Cantinho do Estudo”, projeto resultante de um protocolo celebrado, em outubro de 2014, entre a Fundação, a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, a Gaiurb, Urbanismo e Habitação, EM, a Junta de Freguesia de Canidelo e o Agrupamento de Escolas D. Pedro I, destina-se a promover a equidade social, o sucesso educativo, a prevenção do abandono escolar e a criação de condições para a concretização de uma política de igualdade de oportunidades para todos.

“O Cantinho do Estudo”, com a duração inicial de quatro anos e uma dotação financeira anual de 30.000 euros repartida em partes iguais pela Fundação, Município gaiense e Junta de Freguesia de Canidelo, tem por objeto a realização de obras e trabalhos necessários à criação ou melhoria das condições de estudo das crianças e alunos de famílias de mais baixos recursos socioeconómicos que frequentem estabelecimentos de educação pré-escolar ou dos ensinos básico e secundário, intervindo nas habitações das crianças e famílias beneficiárias do programa.



Em 2017, para além de ter sido concluído mais um conjunto de intervenções no âmbito do protocolo celebrado em 2014, melhorando assim as condições de aprendizagem e estudo na casa de famílias com crianças em idade escolar, sinalizadas pelo Agrupamento de Escolas D. Pedro I em parceria com a Junta de Freguesia de Canidelo, foi estendido o protocolo à Junta de Freguesia de Avintes e ao Agrupamento de Escolas Gaia Nascente que assim se juntaram à execução do “Cantinho do Estudo”.

Em 2018, por iniciativa da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, o projeto foi estendido a todos os agrupamentos escolares do concelho.

Esta iniciativa foi suportada por uma candidatura à linha de financiamento “Parcerias para o Impacto” da Estrutura de Missão Portugal Inovação Social (EMPIS), financiando a edilidade 30% do investimento na qualidade de investidora social, ficando os restantes 70% a cargo da EMPIS, e tendo a Fundação como executora do projeto.

O seu objetivo primordial é a promoção do sucesso escolar, capacitação de famílias e criação de condições habitacionais propícias ao estudo.

O projeto abrange crianças de todos os agrupamentos de escolas de Vila Nova de Gaia que preencham um conjunto de requisitos, como sejam residirem em habitações cujas condições de habitabilidade se considerem deficitárias e inaptas a proporcionarem um ambiente de estudo adequado, estejam matriculadas no ano letivo 2018/2019, no 4º ou 6º ano de escolaridade, e, ainda, que tenham um elevado número de níveis negativos, dado que estes estão associados a alunos em especial situação de risco de insucesso.

Desta forma, procura promover-se uma aprendizagem autorregulada na criança desenvolvendo no aluno competências de estudo, pessoais, sociais e afetivas que a acompanhem ao longo do tempo, focando as suas potencialidades; envolver e dotar as famílias no acompanhamento educativo das crianças e criar condições de espaço adequadas, agradáveis, motivantes e propícias ao estudo nas habitações dos alunos.

O projeto passa por diversas fases, nomeadamente a apresentação do mesmo junto dos diversos agrupamentos de escolas e parceiros do projeto, sinalização pelos parceiros, apresentação do projeto aos encarregados de educação dos alunos e respetivos diretores de turma/professores titulares, diagnóstico dos alunos e, por fim, intervenção junto dos mesmos (na escola) e junto das suas famílias (no domicílio) focando as problemáticas que se considerem ser as principais causas dos resultados escolares negativos destes alunos.

A conclusão do projeto está prevista para o final do ano letivo 2019/2020.

❖ Centro Cultural de Amarante

O Centro Cultural de Amarante – Maria Amélia Laranjeira é uma associação de carácter cultural e recreativo, fundada em 1981 e declarada como pessoa coletiva de utilidade pública.

Desenvolve a sua ação predominantemente nos domínios da música e da dança, apresentando-se ainda como um espaço escolar de referência do ensino artístico especializado.

Através do seu projeto “Dança/Integração” pretende, pela via do ensino da dança, favorecer a inclusão de crianças e jovens em risco de exclusão e com elevados índices de abandono e insucesso escolares, promovendo a adoção de valores como a disciplina, pontualidade, persistência e trabalho em grupo.

Pela relevância que lhe reconhece no domínio socioeducativo e como veículo privilegiado de inclusão social, a Fundação tem vindo a apoiar este projeto desde a sua génese, tal como ocorreu em 2019.

❖ Jovens Empreendedores – Construir o Futuro – 7ª edição

Em 2019 realizou-se a 7ª edição da iniciativa “Jovens Empreendedores - Construir o Futuro”, promovida pela Associação Empresarial de Amarante (AEA) e destinada à comunidade escolar do concelho de Amarante.

Este projeto, financiado nos últimos anos no âmbito de uma candidatura à linha de financiamento “Parcerias para o Impacto” da Estrutura de Missão Portugal Inovação Social (EMPIS), visa fomentar nos alunos, professores e comunidade em geral do concelho de Amarante o potencial empreendedor, conduzindo à mudança de atitude, ao contacto direto com conceitos empreendedores e ao desenvolvimento de novas competências sociais e pessoais.

Este projeto pretende disseminar o empreendedorismo e as boas práticas empreendedoras junto do público escolar júnior entre o 10º e 12º ano de escolaridade das escolas participantes.

Além da Associação Empresarial de Amarante (AEA), como promotora, e da Fundação, que renovou nesta 7ª edição o seu estatuto como principal investidor social, o projeto conta ainda com os apoios de outras entidades, englobando ainda todas as escolas de ensino secundário do concelho de Amarante, designadamente a Escola Secundária de Amarante, Colégio de São Gonçalo, Escola Profissional António do Lago Cerqueira e Externato de Vila Meã, a associação de apoio à deficiência Cercimarante, bem como o Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica (CENFIM), através do seu núcleo de Amarante.

❖ “Mais Saúde, Melhor Futuro”

“Mais Saúde, Melhor Futuro”, assim se denomina o projeto que resulta do protocolo celebrado em 2016 entre a Fundação e o grupo editorial Santillana, especialista na edição de livros escolares e líder de mercado nos países de língua espanhola, visando promover a literacia em saúde, promover atitudes e valores que suportem comportamentos saudáveis, com especial foco na prevenção, contribuir para a inclusão de crianças e jovens com necessidades de saúde especiais, criar dinâmicas favoráveis para a prevenção da saúde nas escolas, combater a desinformação sobre este tema através de diversos meios e contribuir para um ambiente escolar seguro e saudável.

Com o foco na prevenção e na inclusão social como elementos veiculadores do projeto destacam-se as implicações socioeconómicas da educação para a saúde, colaborando igualmente a Fundação e a Santillana no desenvolvimento e na implementação das iniciativas dos Ministérios da Saúde e da Educação designadas por Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde (PAPES), Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável (PNPAS) e Programa Nacional de Saúde Escolar.

O projeto consiste na conceção e execução de exposições itinerantes, materiais didáticos e itinerários pedagógicos para professores, documentos de apoio para encarregados de educação, jogo multimédia para alunos, cartazes, formação para professores e encarregados de educação, caixa promocional e materiais e ações de divulgação, sendo apresentado nas escolas portuguesas durante o ano letivo de 2016/2017 e prolongando-se nos anos subseqüentes.

❖ “O Património: Dar um futuro ao passado”

“O Património - Dar um futuro ao passado” é o nome do projeto cultural e pedagógico que resulta do protocolo celebrado em 2015 entre a Fundação Manuel António da Mota e a Santillana, que desenvolve a sua atividade no mercado português há mais de 25 anos nos domínios da edição de livros escolares bem como de outros recursos didático-pedagógicos.

A Fundação e a Santillana, no âmbito do seu compromisso de investir na formação dos jovens, assumem também a sua responsabilidade na educação para uma cidadania informada e consciente. Neste sentido, uniram esforços no desenvolvimento de um projeto que promove a educação patrimonial, para garantir a preservação de um bem reconhecidamente essencial para a sociedade - o seu património - e transmitir uma visão moderna, dinâmica e empreendedora do mesmo enquanto elemento de enriquecimento económico e social.

Este projeto visa, pois, promover a educação, divulgação e valorização do património cultural português junto das comunidades escolares, tendo como destinatários alunos, professores e encarregados de educação.

Constituem elementos do projeto a divulgar nas escolas de todo o país, uma Exposição Itinerante composta por um conjunto de painéis que apresentam de forma gráfica e apelativa as diversas tipologias do património, um Guia de Exploração Pedagógica para os professores composto por sugestões de exploração, propostas de atividades e visitas de estudo, para que os professores possam aprofundar e trabalhar o tema do património com os seus alunos.

O projeto integra ainda Itinerários Pedagógicos, contemplando propostas de visitas a instituições ou locais representativos dos diversos tipos de património e Unidades Didáticas que integram material digital com propostas de exploração pedagógica sobre diversos temas relacionados com o património.

O projeto arrancou em maio de 2015 na componente de Itinerários Pedagógicos, tendo as demais fases tido início no começo do ano letivo 2015/2016, prolongando-se pelos anos subsequentes.

❖ Porto de Futuro

Em abril de 2007, a Mota-Engil assinou, em conjunto com outras empresas de referência da área metropolitana do Porto, um protocolo que serve de suporte a este projeto e de que foram igualmente subscritores a Câmara Municipal do Porto, a Direção Regional de Educação do Norte e o Agrupamento Vertical de Escolas Manoel de Oliveira, instituição parceira da Mota-Engil.

A parceria visava a conjugação de esforços e interesses comuns do sistema educativo e da comunidade empresarial através da adoção, pelas escolas, de boas práticas do modelo de gestão do meio empresarial.

Em 2013, e por via da extinção das Direções Regionais de Educação, o protocolo foi reformulado de modo a incluir a Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares em representação do Ministério da Educação, figurando a Câmara Municipal do Porto, a Fundação e o Agrupamento Vertical de Escolas Manoel de Oliveira como demais entidades subscritoras.

No âmbito deste projeto, destacam-se em 2019 as seguintes atividades desenvolvidas com o Agrupamento Vertical de Escolas Manoel de Oliveira no Porto:

• Programas da Junior Achievement Portugal

A “Junior Achievement Portugal” é uma organização na área da educação para o empreendedorismo cuja missão é inspirar e preparar os jovens dos 6 aos 25 anos para terem sucesso no mundo da economia global.

Os programas da Junior Achievement são implementados nas escolas, durante o período letivo, por voluntários das empresas com o apoio dos professores. O voluntário transmite aos alunos a sua experiência de vida profissional e pessoal através de um método próprio.

O objetivo é o de consciencializar os jovens para a importância de “Aprender a Empreender”, uma atitude enriquecedora a perseguir permanentemente ao longo da vida, abordando dimensões/áreas como a cidadania, consciência ativa, ética, literacia financeira e desenvolvimento da vida profissional.

À semelhança de anos anteriores, em 2019 a Fundação contou com a participação de voluntários do Grupo Mota-Engil na implementação dos programas “A Família”, “É o Meu Negócio” e “Economia para o Sucesso”.

- **O “Braço Direito”**

Trata-se de uma iniciativa em que os alunos acompanham um profissional durante um dia no seu ambiente de trabalho. Ao longo deste dia, um profissional partilha experiências e conhecimentos com um aluno que o acompanha, permitindo-lhe o contacto e participação nas atividades quotidianas daquele voluntário.

Através desta experiência pretende-se que os jovens conheçam a estrutura organizacional de uma empresa, a cultura, a ética de trabalho e as várias opções de carreira disponíveis e descubram as exigências e oportunidades ligadas a uma área profissional específica.



A Fundação participou mais uma vez nesta iniciativa, tendo, este ano, inserido um “Braço Direito” na sua equipa, sob alçada de um dos seus Membros do Conselho de Administração e Comissão Executiva, Eng.ª Inês Mota.

- **Prémios de Mérito Escolar**

Desde o início da parceria que têm sido atribuídos prémios aos melhores alunos do Agrupamento que integram o seu Quadro de Excelência e Quadro de Honra.

Assim, em 2019 os prémios foram entregues na Festa de Natal do Agrupamento, premiando cada um dos alunos com um cheque-prenda alusivo ao seu desempenho escolar no ano letivo anterior.

2. Apoios

- ❖ **Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos**

O Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos está sediado na vila de Figueiró dos Vinhos, mas serve toda a população do concelho e dos concelhos limítrofes, nomeadamente Pedrógão Grande e Castanheira de Pera. Conta com 535 alunos distribuídos por 9 escolas, do ensino básico ao secundário.

Inserido numa zona do país que sofreu os efeitos do despovoamento e a falta de oportunidades profissionais, é um agrupamento que tem como principal objetivo o desenvolvimento integral dos seus alunos, procurando proporcionar-lhes novas experiências de aprendizagem fora do seu contexto envolvente.

Neste sentido, a Fundação apoiou em 2018 a deslocação de um grupo de alunos à cidade do Porto para realização de uma visita de estudo, o mesmo acontecendo em 2019 na realização de uma visita de estudo à feira de educação “Futurália” na cidade de Lisboa.

- ❖ **Agrupamento de Escolas do Cerco**

O Agrupamento de Escolas do Cerco está situado na freguesia de Campanhã, na zona oriental do Porto, congregando alunos do bairro social do Cerco e de outros complexos residenciais, situando-se numa das zonas mais desfavorecidas da cidade, pautada por uma forte degradação social e urbanística.

No âmbito da formação em educação musical dos seus alunos do ensino básico e jardim de infância, a Fundação apoiou a escola em 2019 na aquisição de instrumentos musicais (flautas) destinados aos alunos, face às insuficiências financeiras manifestadas pela escola na concretização deste objetivo integrado no seu plano educativo.

❖ **Escola Básica e Secundária Passos Manuel**

A Escola Básica e Secundária de Passos Manuel, situada na cidade de Lisboa, é a sede do Agrupamento Vertical de Escolas Baixa-Chiado.

Em 2019 iniciou a publicação do jornal escolar “EsPassos”. De distribuição gratuita e essencialmente dirigido à comunidade educativa, o conteúdo do “EsPassos” é composto por artigos de opinião, histórias dos alunos, trabalhos, entrevistas, concursos e curiosidades diversas.

Editado em formato digital, os seus promotores pretendem ainda editar uma versão impressa do jornal, não dispondo, no entanto, dos recursos financeiros necessários à sua concretização.

A Fundação, sensível ao pedido que lhe foi dirigido pelos responsáveis da publicação, apoiou financeiramente em 2019 a edição impressa do jornal.

❖ **Associação de Pais do Núcleo Escolar do Bom Sucesso**

A Escola do Bom Sucesso/JI está localizada na zona da Boavista na cidade do Porto, tendo sido inaugurada em 1958 e intervencionada e renovada em 2010, integrando o Agrupamento de Escolas do Bom Sucesso.

A Associação de Pais foi constituída em 1991 tendo com objetivo contribuir para estreita e permanente colaboração entre alunos, direção da Escola e corpo docente e pais e encarregados de educação para o labor educativo que em comum lhes compete.

Procurando dinamizar a fruição dos tempos livres por parte das crianças da Escola Básica e do Jardim de Infância, a Associação dinamizou o projeto “Brincar na mesa”, consistindo na disponibilização de jogos de mesa que, além da diversão, permitam exercitar competências sociais e intelectuais dos alunos da escola.

Em 2019, a Fundação financiou a aquisição de um conjunto de jogos de mesa, indo assim ao encontro do pedido que lhe foi dirigido pela Associação.

4. CULTURA

1. Apoios

❖ **Câmara Municipal de Lisboa – “TODOS – Caminhada de Culturas”**

A Câmara Municipal de Lisboa, através da Academia de Produtores Culturais, tem vindo a organizar o Festival “TODOS – Caminhada de Culturas” que teve em 2019 a sua 11ª edição.

O Festival tem por principais objetivos promover a inclusão através da cultura e das artes, assente nos valores do diálogo intercultural, inter-religioso, intergeracional e intersocial junto da população autóctone e imigrante que vive e trabalha na cidade de Lisboa.

O certame tem vindo a movimentar-se pela cidade, mudando de território a cada três anos.

A Fundação apoiou a edição de 2019 deste Festival.

❖ Câmara Municipal do Porto – “Cultura em Expansão”

A Câmara Municipal do Porto lançou no dia 22 de março a 6ª edição deste programa que visa expandir a cultura a múltiplos locais da cidade do Porto e em particular aos seus bairros sociais.

A Fundação constituiu, pelo quinto ano consecutivo, um dos principais patrocinadores deste projeto, trazendo de volta à cidade uma programação eclética e variada em que pontificaram a música, dança, teatro, cinema e laboratórios criativos com grupos de residentes dos diferentes bairros da cidade, alargando a oferta cultural às pessoas menos familiarizadas com a cultura.

❖ Cinanima Júnior

O CINANIMA – Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho é um festival de cinema de animação organizado pela Nascente - Cooperativa de Ação Cultural, C.R.L. juntamente com a Câmara Municipal de Espinho.

Desde a sua primeira edição em 1976 tem desenvolvido uma atividade regular na divulgação desta forma cinematográfica e dos seus autores, naquele que é considerado um projeto precursor da descentralização cultural portuguesa, tendo-se conseguido afirmar como um evento de relevo internacional fora dos grandes centros de Lisboa e Porto e como o maior e mais antigo certame de cinema de animação que se realiza em Portugal.

O Cinanima Júnior é um novo conceito da responsabilidade do Serviço Educativo do Cinanima. Destinado ao público estudantil, visa a educação para a imagem dos destinatários através do visionamento de filmes de animação para as faixas etárias dos 3 aos 18 anos de idade, acompanhado de pequenas ações de formação e sensibilização dos jovens participantes, iniciando-os na prática e nas técnicas do cinema de animação.

A Fundação tem vindo a apoiar, desde 2016, as edições do Cinanima Júnior, apoio este renovado em 2019.

❖ Concurso Internacional de Santa Cecília – 21ª Edição

O Curso de Música Silva Monteiro, prestigiada instituição de ensino que há mais de oito décadas forma músicos na cidade do Porto, organiza anualmente o “Concurso Internacional de Santa Cecília”.

Este concurso tem como objetivos proporcionar aos jovens concorrentes com idades compreendidas entre os 6 e os 30 anos a oportunidade de mostrarem publicamente o seu trabalho, a troca de experiências e interação social e cultural, estimulando os candidatos a evoluírem artisticamente e dando a conhecer ao público novos intérpretes.

Entre os dias 17 e 19 de julho de 2019 decorreu a 21ª Edição do Concurso Internacional Santa Cecília, contando com a presença de dezenas de concorrentes de vários países.

As provas do concurso para os mais jovens e o concerto de laureados, realizaram-se no auditório da Fundação, que assim acolheu novamente a prestação de provas, servindo ainda de palco ao concerto dos premiados.

Na Sala Suggia da Casa da Música decorreu a cerimónia de encerramento do Concurso com um concerto dos premiados do escalão etário dos concorrentes mais velhos.



A Fundação tem vindo a patrocinar as últimas edições deste certame, atribuindo os prémios “Fundação Manuel António da Mota” aos participantes mais jovens, oriundos de diversos países, num concurso de grande prestígio no meio musical nacional e internacional.

❖ Fundação Eça de Queiroz

A Fundação Eça de Queiroz foi criada em 1990 com o objetivo de divulgar e promover a obra de Eça de Queiroz, tendo a sua sede em Tormes, concelho de Baião, onde o escritor passou algumas temporadas e que serviu de inspiração ao seu conhecido romance “A Cidade e as Serras”.

A sede da Fundação, situada numa casa senhorial, tem uma forte componente museológica, preservando o espólio do escritor e mantendo vivos os cenários onde escreveu. A intervenção da Fundação centra-se em três domínios; cultural, turístico e área agrícola e comercial.

No plano cultural dispõe de um serviço educativo, atividades formativas e promocionais, à volta da obra de Eça de Queiroz, tendo ainda instituído um prémio literário com periodicidade bianual. Na vertente turística dispõe nos seus espaços de um restaurante e a Casa do Silvério, unidade de turismo rural. Na componente agrícola e comercial, possui 10 hectares de vinha, sendo o vinho produzido e comercializado através de uma parceria com uma importante empresa produtora de vinhos de mesa e do Porto. Possui ainda no seu espaço uma loja de venda instalada no antigo lagar de vinho da casa com diversos materiais para venda ao público, bem como uma loja online.

A Fundação, através de um protocolo firmado em 2018 com a Fundação Eça de Queiroz, tornou-se seu Mecenaz, encetando uma colaboração e troca de experiências com múltiplos benefícios para ambas as partes, mantendo esta parceria em 2019.

❖ Junta de Freguesia do Picote

A Fraga do Puio é o “monumento natural” mais importante da localidade e freguesia de Picote e um dos mais importantes do concelho de Miranda do Douro e de todo o Nordeste Transmontano, estando classificado como geosítio.

O miradouro é composto por um afloramento rochoso com uma vista deslumbrante sobre o rio Douro e em que foi colocada uma plataforma, em ferro e madeira, para que todas as pessoas possam apreciar a paisagem de forma mais segura.

Em consequência de um incêndio ocorrido em 2017 a plataforma sofreu graves danos, tendo sido objeto de um trabalho de reconstrução em 2019 que a devolveu ao seu primitivo estado e características.

Tendo em vista permitir uma melhor fruição do local, foi instalado um binóculo na plataforma, completando assim todo o conjunto edificado com um elemento de grande valia para os seus visitantes.

A Fundação apoiou a sua aquisição e instalação.

❖ Revista “Pontes de Vista”

A Revista “Pontes de Vista” tem origem na Faculdade de Letras da Universidade do Porto com o propósito de cruzar os universos da Filosofia e da Literatura.

No dizer dos seus promotores, “Nascemos com pontos de vista, mas só crescemos com pontes de vista”.

Por isso, citando ainda os seus promotores, “com ou sem razão etimológica se diz que a hermenêutica deve o seu nome a Hermes, o deus dos caminhos que se cruzam: só crescemos quando o nosso olhar se cruza com o outro, num conhecimento em diálogo”.

A revista desloca-se, pois, entre duas margens: a Filosofia e a Literatura. Até que ambas se toquem naquela pedra angular que une aquilo que queremos dizer à forma como dizemos; discurso íntegro de gestos inteiros”.

A Fundação manteve em 2019 o apoio à edição online desta publicação.

❖ EXPOSIÇÃO MECHANE – EXPLORATÓRIO E MUSEU P.O.R.O.S

Numa organização do Exploratório – Centro Ciência Viva de Coimbra, foi inaugurada no dia 1 de fevereiro de 2019 a exposição “Mechane - Homens, Máquinas e Grandes Pedras”, com um núcleo principal no Exploratório e um núcleo mais pequeno no P.O.R.O.S - Museu Portugal Romano em Sicó, em Condeixa-a-Nova.

A exposição visou dar conta da arte e do engenho dos homens que legaram à história grandes obras, testemunhos eloquentes de grandes civilizações.

A exposição “Mechane - Homens, Máquinas e Grandes Pedras” foi composta por 15 modelos de máquinas e oito dioramas, todos construídos como reproduções fiéis das máquinas e cenas de trabalho usadas em cada época retratada, ajudando a compreender a forma como tais proezas humanas foram alcançadas.



Nesta apresentação, na exata medida em que dar a experimentar é o grande objetivo de um centro ciência viva, a exposição “MECHANE - Homens, Máquinas e Grandes Pedras” disponibilizou uma oficina de construção de máquinas – a MECHANEOFICINA – em peças K’Nex, destinada a todo o público, mas especialmente aos jovens aprendizes de construtores e engenheiros.

A Fundação apoiou a realização desta exposição que reeditou, desta feita em Coimbra e Condeixa-a-Nova, a exposição que inaugurou a sua sala de exposições em 2013.

5. ESPAÇOS FUNDAÇÃO

A Fundação e a sua Sede

A Fundação tem a sua sede na Praça do Bom Sucesso, nº 74-90, no interior do renovado Mercado do Bom Sucesso na cidade do Porto, junto à rotunda da Boavista, local onde se instalou a partir de junho de 2013.

O Mercado do Bom Sucesso, projetado em 1949 pelos arquitetos Fortuna Leal, Cunha Leão e Moraes Soares, é um imóvel classificado de interesse patrimonial e monumento de interesse público. A sua fachada foi integralmente mantida, tendo o interior sido objeto de profunda renovação, devolvendo à cidade um espaço de grande qualidade e tradição.

A zona da Boavista constitui uma das principais centralidades da cidade do Porto servida por um amplo conjunto de meios de transporte, comércio e serviços.

A Fundação ocupa um espaço composto por uma zona de trabalho onde funcionam os seus serviços administrativos e de gestão, uma área expositiva polivalente de grandes dimensões, receção, e um auditório com capacidade para 136 lugares sentados, totalmente equipado com a mais moderna tecnologia de som e imagem.

Os espaços da Fundação mostram-se assim vocacionados para uma multiplicidade de utilizações, podendo acolher todo o tipo de expressões no domínio das artes visuais e performativas e manifestações culturais, como sejam a realização de conferências, seminários, debates e outros eventos.

A Fundação e os espaços Mota-Galiza

Em 2017, a Fundação tornou-se proprietária de um conjunto de espaços comerciais no empreendimento imobiliário conhecido por “Mota-Galiza” situado na Praça da Galiza na cidade do Porto.

Estes espaços constituem um importante ativo no reforço da estrutura patrimonial da Fundação, gerando, no entanto, custos inerentes à sua titularidade.

Tendo em vista a minimização desses custos e no quadro dos fins estatutários da Fundação, os espaços comerciais têm vindo a ser afetados à ocupação por entidades do setor da economia social e por agentes culturais para o desenvolvimento dos seus projetos.

A afetação é efetuada em condições de gratuidade e sob o regime de contrato de comodato, incumbindo às entidades comodatárias suportar apenas as despesas de condomínio e o imposto municipal sobre imóveis (IMI) inerentes a cada fração.

Uma Fundação aberta à comunidade

A Fundação prossegue uma política de utilização dos espaços da sua sede caracterizada pelo espírito de serviço e abertura à comunidade. Para além da atividade que desenvolve no cumprimento dos seus objetivos estratégicos, entende que há outras formas de servir a sociedade. Um conjunto significativo de organizações do setor da economia social, por insuficiência dos seus recursos materiais ou financeiros, carece das condições adequadas para a realização de algumas das suas atividades. A Fundação acolhe assim regularmente nas suas instalações as organizações da sociedade civil que aí queiram realizar reuniões, sessões de trabalho, ações de formação ou outras atividades, podendo fazê-lo livremente, com toda a privacidade e conforto e em condições de gratuidade.

Numa lógica de rentabilização do seu património, a Fundação aluga ainda os espaços da sua sede, em particular o seu auditório, a entidades com fins lucrativos.

Sala de exposições

❖ Exposição “70 Anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos”

Foi inaugurada no dia 17 de maio na sala de exposições da Fundação uma grande exposição de cartoons sobre Direitos Humanos.

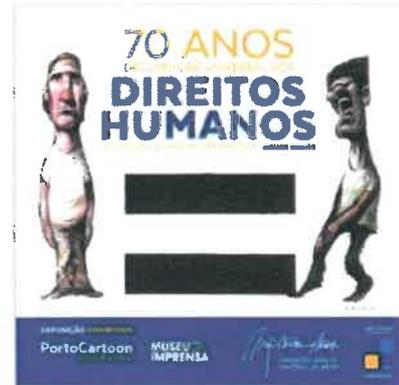
A exposição, organizada pelo Museu Nacional da Imprensa (MNI) e promovida pela Fundação Manuel António da Mota, reuniu cerca de 200 trabalhos de artistas de 50 países e constituiu uma oportunidade de celebrar o 70º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada pela ONU a 10 de dezembro de 1948, em Paris.

A mostra esteve patente até ao dia 19 de julho.

A evocação do 70º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos iniciou-se na sede do Museu Nacional da Imprensa, no Porto, em dezembro de 2018, com desenhos de várias edições do PortoCartoon e espalhou-se por diversos países, de Portugal ao México.

Neste contexto, foi criada uma "Rota do Humor pelos Direitos Humanos", como forma de sublinhar a importância do cartoon como linguagem que contribui para a reflexão sobre grandes causas da humanidade.

Cartunistas relevantes, vencedores de vários prémios em certames internacionais, estiveram representados na Fundação.



❖ Exposição “XXXIII exposição Coletiva dos Sócios da Árvore”

No dia 26 de julho foi inaugurada na sala de exposições da Fundação a “XXXIII Exposição Coletiva dos Sócios da Árvore”.



Esta exposição reuniu 143 trabalhos de outros tantos artistas nacionais, constituindo um evento anual que permitiu reunir num só espaço as obras produzidas pelos sócios da cooperativa.

Fundada em 1963, a Árvore - Cooperativa de Atividades Artísticas, CRL é hoje uma referência no meio artístico portuense e nacional.

A exposição esteve patente até ao dia 30 de agosto de 2019, recebendo inúmeros visitantes portugueses e estrangeiros.

❖ Exposição “FIGUR'ART - Exposição solidária de arte figurativa”

No dia 23 de outubro foi inaugurada na sala de exposições da Fundação a mostra "FIGUR'ART - Exposição solidária de arte figurativa."

Promovida pela Associação de Solidariedade Social “O Tecto”, o valor da venda das obras expostas reverteu inteiramente a favor desta instituição, sediada em Vila do Conde.

“O Tecto” acolhe crianças em creche, jardim de infância e tempos livres bem como seniores em centro de dia, apoio domiciliário, estrutura residencial para idosos e universidade sénior.



❖ Exposição “Subiu a construção como se fosse máquina”

O dia 19 de dezembro foi a data inaugural da exposição “Subiu a construção como se fosse máquina”, da autoria da artista Luísa Mota.

A exposição, que estará patente até ao dia 29 de fevereiro de 2020, apresenta uma série de obras comissariadas pela Mota-Engil em 2006 e 2017, comemorativas da pessoa e do legado de Manuel António da Mota.

Complexas construções antropomórficas articuladas com paisagens naturais e humanas, sintetizam metaforicamente as várias dimensões da construção e do ato de construir, de que Manuel António da Mota foi figura maior.



Auditório

❖ Ciclo de Música – 6ª Edição

Pelo sexto ano consecutivo, a Fundação apresentou ao público no seu auditório a 6ª edição do Ciclo de Música, dando palco a diferentes géneros e agrupamentos musicais, privilegiando a presença de jovens intérpretes, nacionais e estrangeiros, através de um repertório eclético que procura captar novos públicos e fidelizar os amantes da música que têm acorrido em cada vez maior número aos concertos realizados.

Com início em abril, este ciclo musical prolongou-se até dezembro, com a seguinte programação:



Programação

João Bettencourt da Câmara - Piano
12 abril

Raúl da Costa - Piano
25 maio

Eliseu Silva (violino) e Marian Pivka (piano)
7 junho

Guliano Adorno - piano
13 setembro

Florian Koltun e Xin Wang - piano a 2 mãos
25 outubro

Vasco Dantas Rocha - piano
8 novembro

Vozes do Coro
13 dezembro

❖ Concerto Solidário

A Fundação acolheu no dia 12 de dezembro, no seu auditório, a realização de um concerto solidário a favor da Associação "Terra dos Sonhos", que, entre outras iniciativas, promove a realização de sonhos de crianças em situação de fragilidade social ou psíquica.

O concerto ficou a cargo do quarteto de cordas "ADLIB", que graciosamente se associou a esta iniciativa, revertendo o valor das receitas a favor da "Terra dos Sonhos".



❖ Coro Sénior Fundação Manuel António da Mota

A constituição do Coro Sénior em 2012 procurou ir ao encontro do espírito que presidiu ao Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações. Este projeto tem mantido a sua continuidade enquanto atividade desenvolvida e apoiada pela Fundação.

A música, na sua universalidade, tem tido um enorme sucesso na integração do indivíduo na comunidade pela importância que a prática artística tem na descoberta de novas linguagens, possibilitando oportunidades de comunicação entre os membros de diferentes comunidades.

Para além da sua vertente lúdica, constitui um poderoso estímulo sensorial e cognitivo, ajudando pessoas de todas as gerações a manterem-se ativas e participativas o que é particularmente relevante nas gerações mais velhas.



De características bastante peculiares desde a sua formação, o Coro Sénior iniciou-se com doze elementos. Em particular, a partir de 2015, foi operado no Coro um processo de rejuvenescimento e alargamento com a entrada de novos elementos, sendo hoje constituído por mais de quarenta pessoas.

A sua direção está a cargo de Tiago Oliveira, músico com vasta experiência na liderança de coros.

Para além de ensaiar nos espaços da Fundação, o Coro Sénior protagonizou diversas aparições públicas ao longo do ano, a convite dos mais variados agentes culturais.

Em 2019 atuou nos seguintes palcos:

Maio - Associação de Pescadores Aposentados de Matosinhos
Centro Social de São Martinho de Aldoar
Jantar Solidário do Centro Social de Soutelo

Junho - Participação no projeto "Geração 6.0", em parceria com a NAPALM - Companhia de Teatro Dança, em conjunto ou alternadamente.
Participação em dois espetáculos da programação do MEXE - Sons do Jardim - Encontro Internacional de Arte e Comunidade, organizado pela PELE
Atuação nas "Creative Mornings"

Setembro - Festival MEXE - Abertura e encerramento do Festival

Outubro - Centro Social da Foz - Celebração do Dia Mundial do Idoso
23º aniversário do grupo Auchan no Centro Comercial Arrábida

Novembro - Atuação no Encontro de Coros Seniores promovido pela Associação O Tecto
Atuação no Seminário "Cruzando Fronteiras" na Faculdade Psicologia da
Universidade do Porto

Dezembro - Concerto de Natal na Residência Sénior da Liga dos Combatentes

❖ **Outros eventos – Comunidade**

- Escola Profissional Profitecla (Porto) - Jornadas do Secretariado. Debate do tema com oradores convidados e momentos lúdicos.

- Escola de Comércio do Porto – Sessão "Há mais em nós" - Jornadas de Marketing" com partilha de experiências por parte dos profissionais da música e do marketing.

- Atlas Violeta Associação Cultural – "Segundo Encontro Direito e Arte". Sessão com o intuito de elucidar os artistas das mais diversas áreas sobre os seus direitos e deveres em relação à propriedade intelectual.

- CEPESE – Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade - Sessão de lançamento do livro "Há Cem Anos – A República"

- Cooperativa Fisoot – "III Seminário de Violência Doméstica" - Seminário com o intuito de refletir e formar profissionais na área de intervenção da violência doméstica.

- Liga dos Amigos do Hospital S. João – Assembleia Geral da Liga

- CEPESE - Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade – Seminário "Motivations in medieval war" - Seminário realizado com o objetivo de estabelecer comparações entre Portugal e a Suécia no que respeita a motivações em situações de conflito na época medieval.

- Centro Mundial de Estudos Humanistas – "VII Simpósio do Centro Mundial de Estudos Humanistas" sob o tema "O Futuro, um Mito por Construir - O caminho para a nação humana universal".

- Atlas Violeta Associação Cultural – Encontro "O Direito e a Moda" - Sessão com o objetivo de elucidar os artistas das mais diversas áreas sobre os seus direitos e deveres em relação a propriedade intelectual, e ainda o lançamento do Livro "Direito da Moda".

- Associação de Antigas Alunas e Professoras do Liceu Rainha Santa Isabel - Lançamento de livro: "Maria Aurora Pereira – Uma vida, várias missões".

- Instituto de Cidades e Vilas com Mobilidade - Seminário RCVE – "Cidades Cicláveis" - Seminário no âmbito da Rede Cidades e Vilas de Excelência sobre a problemática "Cidades Cicláveis", com apresentação da Obra "A Cidade das Bicicletas".

- CEPESE - Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade – Seminário Internacional "A imprensa oficial do Estado em Portugal e no Mundo. Da História impressa à Memória digital". Apresentação pública da plataforma DIGIGOV - Diário do Governo Digital.

- Atlas Violeta Associação Cultural - Entrevista a Cristina Bernardini pela TV Digital Brasileira Nikei de São Paulo para falar sobre a Cultura em Língua Portuguesa.

- CNIS - Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade - Conferência "Empresas Sociais e Inovação". Conferência realizada com o intuito de ajudar a CNIS e as IPSS suas associadas a refletirem sobre estes conceitos.

- APRe! – Associação Aposentados Pensionistas e Reformados - Encontro para discutir a crise da Segurança Social e a sustentabilidade da Segurança Social em Portugal.

- The Climate Reality Project (equipa Portugal) – 24H de realidade 2019. A verdade em ação. Encontro para alertar e discutir o tema das alterações climáticas.

- inLibris – Apresentação do livro “Esses Ossos”. Trata-se de um projeto de investigação de Catarina Ginja onde se confrontam 39 imagens fotográficas de Paulo Gaspar Ferreira com 36 poemas sobre animais de 20 poetas portugueses, selecionados por Isaque Ferreira.

❖ Outros eventos - Grupo Mota-Engil

- Mercado Urbano – Ação sobre Segurança Alimentar. Enquadramento legal e requisitos. Sessão de sensibilização aos lojistas do Mercado do Bom Sucesso sobre boas práticas de higiene e fabrico.

- Mota-Engil Engenharia e Construção, S.A - Sessão “Incumprimento de Regras de Segurança: Os diversos tipos de responsabilidade”. Identificação dos vários tipos de responsabilidade existentes para o cumprimento das regras de segurança e as respetivas consequências associadas.

- Mota-Engil Engenharia e Construção, S.A – Curso “Seguros em Obra”. Ação de formação que visa atualizar conhecimentos ao nível do tema dos seguros.

- Mota-Engil Serviços Partilhados e de Gestão, S.A – Sessão “Orçamento do Estado”. Formação que aborda o tema do orçamento do Estado, aberta aos colaboradores das várias empresas do Grupo Mota-Engil.

- Mota-Engil SGPS, S.A – Assembleia Geral de Acionistas da Mota-Engil SGPS, S.A.

- Mota-Engil Engenharia e Construção, S.A – “Impermeabilizações MAPEI”. Abordagem técnica e comercial deste produto.

- Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota - Entrega de diplomas aos formandos do Centro de Formação que concluíram os seus cursos.

- Mota-Engil SGPS, S.A – oneday@ME - Sessão de acolhimento de 13 alunos de vários estabelecimentos do ensino superior.

- Mota-Engil SGPS, S.A – Sessão de lançamento do Relatório de Sustentabilidade de 2018.

- Mota-Engil Engenharia e Construção, S.A – “Curso de Primeiros Socorros”.

- Mota-Engil Railway – “Encontro de Quadros”.

- Mota-Engil Engenharia e Construção, S.A – “Curso de Primeiros Socorros – Renovação”.

- Mota-Engil Engenharia e Construção, S.A – “Legislação Laboral”. Ação de formação sobre legislação laboral.

- Mota-Engil Serviços Partilhados e de Gestão, S.A – “Comité privacidade. Aplicabilidade e enquadramento do RGPD e Plano de Conformidade”.

6. REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

6.1 Relações associativas e outras

❖ Centro Português de Fundações

O Centro Português de Fundações (CPF) é a instituição representativa do setor fundacional em Portugal.

O CPF é uma associação privada, reconhecida de utilidade pública, que reúne hoje mais de uma centena de fundações portuguesas, provenientes de todo o país, caracterizadas por diferentes origens, dimensões, finalidades e âmbitos de atuação.

A Fundação tornou-se associada do CPF em março de 2011, estatuto que manteve em 2019.

❖ EPIS

A EPIS, Empresários pela Inclusão Social, é uma associação de direito privado sem fins lucrativos que tem como missão prioritária a educação, em particular o combate ao insucesso e ao abandono escolares.

Neste sentido, desenvolveu uma abordagem, inédita em Portugal, de combate ao abandono e insucesso escolares no 2º e 3º ciclo de escolaridade que tem por base uma metodologia de capacitação dos jovens e suas famílias, trabalhada e desenvolvida por uma rede nacional de mediadores profissionais. Esta rede é constituída por equipas concelhias de técnicos especializados e experientes nestas matérias, e inclui na sua metodologia um sistema de sinalização de jovens com fatores de risco em termos de sucesso escolar e um portfólio de métodos de capacitação específicos para cada uma destas categorias, que possibilitam a construção de planos individuais de acompanhamento em proximidade e em continuidade.

Desde 2007, a EPIS já acompanhou em todo o país mais de 20.000 alunos, que recuperaram o sucesso escolar ou retomaram percursos de educação ou formação.

A Fundação assumiu a titularidade desta relação associativa, sucedendo à Mota-Engil que integrou o conjunto de fundadores da EPIS, a par de um conjunto alargado de empresas de referência no panorama nacional. A Fundação integra desde 2013 os órgãos sociais da EPIS estando representada na Direção da instituição.

❖ GRACE

O GRACE - Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial foi formado em 25 de fevereiro de 2000 por um conjunto de empresas, maioritariamente multinacionais, que tinham como denominador comum o interesse em aprofundar o papel do setor empresarial no desenvolvimento social. O GRACE foi pioneiro enquanto associação portuguesa sem fins lucrativos dedicada à problemática da responsabilidade social empresarial.

O GRACE tem por missão a reflexão, promoção e desenvolvimento de iniciativas de responsabilidade social empresarial, procurando fomentar a participação das empresas no contexto social em que se inserem, através do estabelecimento de parcerias que potenciem impactos visíveis e concretos da atividade da Associação, em articulação com outras entidades da sociedade civil, como universidades, organizações não governamentais, associações empresariais, autarquias, entre outras.

A Fundação tornou-se membro do GRACE em 2013 e integra, desde 2014, os órgãos sociais da instituição estando representada na sua Direção.

❖ CONSELHO CONSULTIVO DA COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO

A UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura é uma agência especializada das Nações Unidas (ONU) com sede em Paris, fundada em 4 de novembro de 1946, com o objetivo de contribuir para a paz e segurança no mundo mediante a educação, ciências naturais, ciências sociais/humanas e comunicações/informação.

Portugal é membro desta organização internacional, tendo criado a sua Comissão Nacional em 1979, que funciona sob a égide do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

São órgãos da CNU, o Presidente, que é, por inerência, o Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o Secretário Executivo e o Conselho Consultivo.

O Conselho Cultivo integra, nos termos da lei e entre outros, três membros eleitos de entre representantes de instituições nacionais, fundações, associações ou academias de carácter educativo, cultural e científico que prossigam atividades a nível nacional no âmbito da UNESCO.

A Fundação é membro deste Conselho desde 2017.

❖ CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA DO PORTO

O Conselho Municipal de Cultura do Porto é uma entidade da Câmara Municipal do Porto, de âmbito municipal, sem personalidade jurídica e de natureza consultiva, que visa promover a articulação, a consulta, a troca de informação e a definição de estratégias de cooperação entre entidades envolvidas e com intervenção relevante e reconhecida no desenvolvimento cultural do concelho do Porto.

A Fundação, a par de outras entidades das áreas cultural e académica, integra este Conselho Municipal desde 2017.

❖ PLATAFORMA DE APOIO AOS REFUGIADOS (PAR)

A Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR) é uma organização da sociedade civil que tem como missão promover uma cultura de acolhimento e apoio aos refugiados, quer na sociedade portuguesa, quer nos países de origem e trânsito, através dos programas “PAR Família” – criação de um projeto de acolhimento e integração de crianças refugiadas e suas famílias em Portugal, em contexto comunitário, com o envolvimento de instituições locais (Autarquias, IPSS, Associações, Escolas, e outras) que assumam essa responsabilidade face a uma família concreta e “PAR – Linha da frente” - apoio aos refugiados nos países de origem ou vizinhos, através do trabalho da Cáritas e do JRS, recolhendo fundos para apoio ao trabalho local com população em risco (deslocados internos) e refugiados, permitindo-lhes viver com mais dignidade e segurança.

A Fundação integra a Plataforma, propondo-se apoiar a concretização dos seus objetivos.

6.2 Participação em eventos

A Fundação fez-se representar como oradora em diversos eventos, ao longo do ano, a convite das entidades organizadoras, intervindo nas seguintes iniciativas:

- Conferência “Economia Social: Financiamento e Sustentabilidade”, organizada pelo Instituto Francisco Sá Carneiro (Porto, 14 de fevereiro)

- Programa de aceleração para iniciativas de impacto “Grow Innovation”, organizado pela IRIS – Incubadora Regional de Inovação Social (Penafiel, 8 de fevereiro)

- “X Encontro Hispano-Luso de Fundações”, organizado pelo Centro Português de Fundações, AEF – Associação Espanhola de Fundações e Associação Estremenha de Fundações (Mérida, 20 e 21 de fevereiro)
- “Fórum de Responsabilidade Social do ISCAP”, organizado pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (Matosinhos, 3 de maio)
- “Mesa-Redonda – Responsabilidade Social perante os Cuidadores”, organizada pela Rádio Águia Azul (Santa Maria da feira, 15 de maio)
- “VI Congresso “A CIDADE CICLÁVEL – rumo a uma gramática para o desenho de cidades cicláveis, organizado pelo Instituto de Cidades e Vilas com Mobilidade (Porto, 27 de junho)
- “Sessão comemorativa do 29º aniversário da Fundação Eça de Queiroz”, organizada pela Fundação Eça de Queiroz (Tormes, Baião, 14 de setembro)
- “I Jornadas – Porto Cidade Amiga das Pessoas Idosas”, organizadas pela Câmara Municipal do Porto (Porto, 19 de setembro)
- Seminário “Empreender com Futuro – Ambiente e Economia Social”, organizado pelo Laboratório da Paisagem da Câmara Municipal de Guimarães (Guimarães, 10 de outubro)
- “1º Fórum Nacional das Redes UNESCO”, organizado pela Comissão Nacional da UNESCO (Batalha, 30 de novembro)
- “I Congresso Recovery Portugal, organizado pela associação Recovery IPSS” (Barcelos, 7 de dezembro)
- “Fórum Transfronteiriço – A Economia social e mais além”, organizado pelo LACES – Laboratório de Apoio à Criação de Emprego e Empresas de Economia Social” na UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Vila Real, 11 de dezembro)
- “50º aniversário da APPACDM do Porto – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (Porto, 14 de dezembro)

7. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

No plano geopolítico, o clima de conflitualidade e de tensão continuou a persistir em várias regiões do globo no ano de 2019.

Na América Latina, manteve-se o impasse político e a grave crise humanitária na Venezuela, assistindo-se a manifestações no Chile e ao agravamento das tensões sociais neste país andino.

No médio oriente, o ano ficou marcado pela interminável situação de guerra na Síria e pelo recrudescimento das tensões entre o Irão e os EUA.

No continente asiático, para além das tensões verificadas em Hong Kong, com violentas manifestações populares em reação à política da China para o território, assistiu-se já no final do ano ao surgimento da epidemia causada pelo novo coronavírus, acionando os sinais de alarme para aquilo que viria a tornar-se já no início de 2020 uma grave situação epidemiológica à escala global, com repercussões difíceis de antecipar quanto ao seu grau e extensão.

Na Europa, manteve-se a situação de indefinição em torno do processo de saída do Reino Unido da União Europeia, e, mais próximo de nós, a crise separatista na Catalunha, suscetível de abalar a unidade e o clima de paz social em Espanha.

No plano global, e no que é certamente um sintoma visível e impressionante das alterações climáticas, foram batidos recordes de temperatura em várias regiões com consequências de grande impacto para a vida das pessoas e dos ecossistemas.

A este propósito, os incêndios florestais na Austrália atingiram uma expressão inaudita, desafiando a capacidade humana em prevenir e remediar estes fenómenos, que se vão evidenciando com crescente frequência.

Igualmente à escala global e no domínio económico, o ano de 2019 registou um dos crescimentos mais fracos desde a crise financeira de 2008, para o que contribuiu em boa medida a disputa comercial entre a China e os EUA, produzindo um abrandamento do comércio global.

Em Portugal e no plano político, as eleições legislativas inauguraram um novo ciclo governativo com a tomada de posse de um executivo minoritário que, mau grado este facto e face à correlação de forças no hemiciclo parlamentar, deixa antever um quadro de estabilidade na prossecução da atual legislatura.

No domínio económico, Portugal prosseguiu a sua trajetória de crescimento, num quadro de desaceleração do desemprego, estabilização do sistema financeiro e consolidação das finanças públicas, pese embora as preocupações evidenciadas por diversos setores quanto à lenta retoma do investimento público e à degradação de alguns serviços públicos, com particular incidência no serviço nacional de saúde.

No que diz respeito à Fundação, o ano transato representou a consolidação da sua atividade, no cumprimento da sua missão e dos seus principais eixos de desenvolvimento estratégico.

Importa agora apresentar uma resenha das principais rubricas da Demonstração de Resultados do exercício de 2019.

Em matéria de “Rendimentos”, a Fundação recebeu em 2019 a quantia de 1.199.305€, que compara com uma verba de 1.165.379€, representando assim um acréscimo de 2.9%.

Esta cifra global é composta pelo recebimento de 1.175.764€ respeitante a “Subsídios, doações e legados à exploração” e 23.541€ de “Outros Rendimentos”.

Em matéria de “Subsídios, doações e legados à exploração” estão compreendidos 1.000.000€ provenientes das dotações patrimoniais dos seus instituidores, pessoas coletivas do Grupo Mota-Engil; 113.262€ relativos a donativos de terceiros, entre os quais as contribuições para o programa da Fundação “Fundo 1+2”, das empresas Manvia e Fidelidade e o produto da consignação do IRS; 23.888€ provenientes do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), quer destinados ao financiamento da atividade do Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota (20.168€), quer ao financiamento de um estágio profissional (3.720€); 38.614€ provenientes do financiamento do projeto “Cantinho do Estudo” a cargo da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e da linha de financiamento “Parcerias para o Impacto” no âmbito do POCH e sob a gestão da estrutura de missão “Portugal Inovação Social”.

Os “Outros rendimentos”, em que se incluem as verbas recebidas pela utilização das frações detidas pela Fundação no complexo “Mota-Galiza”, ascenderam a 23.541€, perfazendo assim o total de 1.199.305€.

No que se refere aos “Gastos”, estes ascenderam a um valor global de 1.331.960€, representando um acréscimo de 3.7% em relação a 2018.

Decompondo os Gastos nas suas várias rubricas, os “Fornecimentos e Serviços Externos” cifraram-se em 334.571€, resultando numa diminuição de 5.2% em relação a 2018, em que o valor contabilizado foi de 366.292€.

Nesta rubrica, as principais diferenças em relação ao ano anterior dizem respeito, por um lado, ao incremento verificado em “Alugueres” e “Outros Serviços”, resultante do aumento do número de viaturas utilizadas em regime de renting relativas ao projeto “Cantinho do Estudo” e da contabilização em 2019 de faturas relativas a serviços prestados em 2018 respeitantes ao “Prémio Manuel António da Mota”, aumento este mais do que compensado pela expressiva diminuição do valor das rendas pagas, como consequência do encerramento do “Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota”, dos “Artigos para Oferta” e “Trabalhos Especializados”.

Os “Gastos com o pessoal”, por seu turno, fixaram-se em 347.231€, o que compara com o valor de 334.707€ averbado em 2018, representando assim um acréscimo de 3.7%.

Este aumento resulta sobretudo do incremento das verbas contabilizadas em “Remunerações dos órgãos sociais” e “Indemnizações”, estas últimas resultantes do encerramento do “Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota”, não inteiramente compensado pela diminuição das despesas averbadas com remunerações dos trabalhadores afetos a esta estrutura.

A rubrica “Outros gastos” cifrou-se em 650.158€, representando um incremento de 11.4% em relação a 2018, em que se cifrou em 583.562€.

Esta conta compreende, como principal rubrica, a verba gasta com “Donativos”, que se cifram em 635.304€ em 2019, justificável pelo aumento da atividade da Fundação, representando um incremento de 17% em relação a 2018, cujo valor ascendeu a 542.577€.

Pese embora o peso muito expressivo da componente de “Donativos” na rubrica “Outros Gastos” e do aumento verificado a título de “Donativos”, o incremento na cifra global “Outros Gastos” foi ainda assim mitigado pela diminuição dos “Gastos com os formandos do Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota”, que passou de 16.900€ em 2018 para 3.554€ em 2019, e pela redução da rubrica “Outros”, que se cifrou em 515€ em 2019, que compara com a verba de 17.650€ em 2018.

Passadas em revista as principais rubricas de Rendimentos e Gastos, verifica-se ter o resultado líquido do exercício de 2019 apresentado um valor negativo de 138.872€ que compara com o resultado líquido negativo averbado em 2018 e que se cifrou em 127.096€.

O agravamento deste resultado líquido negativo, apesar do incremento dos “Rendimentos” e da diminuição dos “Fornecimentos e Serviços Externos”, tal não foi de molde a compensar o incremento verificado na rubrica “Outros Gastos”, em resultado sobretudo do aumento da atividade da Fundação expresso na componente de “Donativos” e, em menor medida, no acréscimo da despesa com os “Gastos com o pessoal”.

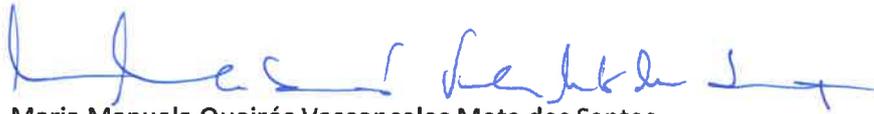
Assim, o fundo patrimonial disponível em 31 de dezembro de 2019 regista um valor de 919.753€, valor este que se cifrava em 1.058.625€ em 31 de dezembro de 2018.

Neste contexto, o Conselho de Administração da Fundação propõe ao Conselho de Curadores que o resultado líquido negativo de 138.872€ seja transferido para resultados transitados.

Em 2020, a eclosão do surto epidémico provocado pela Covid-19 não deixará de influenciar a atividade da Fundação, podendo conduzir, por um lado, ao abrandamento e descontinuidade de alguns projetos e, por outro, à mobilização de recursos financeiros para acorrer a pedidos de apoio decorrentes do surto epidémico, cujos efeitos se fazem sentir com particular acuidade nas instituições e no setor da economia social.

Contudo, tal circunstancialismo não coloca em causa a continuidade da atividade operacional da Fundação nem o cumprimento dos seus fins estatutários, mantendo-se os esforços a encetar no sentido da consolidação da sua estrutura patrimonial e do regresso ao equilíbrio da sua exploração, de molde a prevenir nova diminuição do seu fundo patrimonial.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



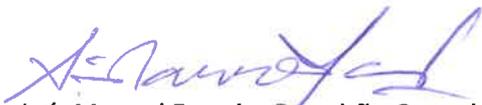
Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos
Presidente



Maria Teresa Mota Neves da Costa Neves
Vogal



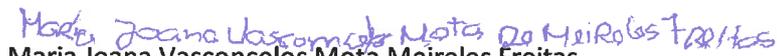
José Manuel Mota Neves Costa
Vogal



Luís Manuel Ferreira Parreirão Gonçalves
Vogal



Maria Inês da Fonseca Vasconcelos Mota Sá
Vogal



Maria Joana Vasconcelos Mota Meireles Freitas
Vogal



Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto
Vogal e Presidente da Comissão Executiva

Porto, 16 de março de 2020

CONTAS DO EXERCÍCIO

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 e 2018

(Montantes expressos em Euros)

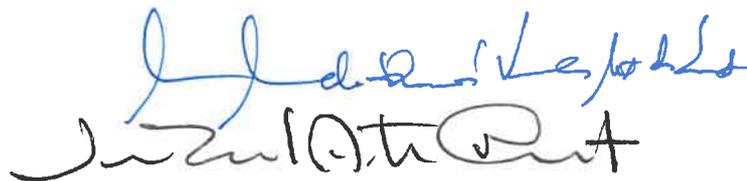
ACTIVO	Notas	2019	2018
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	5	828 237	834 453
Investimentos financeiros	7	836	-
		<u>829 073</u>	<u>834 453</u>
ACTIVO CORRENTE:			
Créditos a receber	7	60 046	50 732
Diferimentos	8	9	2 899
Caixa e depósitos bancários	4 e 7	171 051	340 083
		<u>231 106</u>	<u>393 714</u>
Total do activo		<u>1 060 179</u>	<u>1 228 167</u>
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais:			
Fundos	9	1 000 000	1 000 000
Resultados transitados	9	(693 284)	(566 188)
Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	9	751 909	751 909
		<u>1 058 625</u>	<u>1 185 721</u>
Resultado líquido do período		<u>(138 872)</u>	<u>(127 096)</u>
Total dos fundos patrimoniais		<u>919 753</u>	<u>1 058 625</u>
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
		-	-
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	11 e 12	50 129	75 384
Estado e outros entes públicos	6 e 13	8 485	10 781
Outras passivos correntes	11 e 12	81 812	83 377
		<u>140 426</u>	<u>169 542</u>
Total do passivo		<u>140 426</u>	<u>169 542</u>
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		<u>1 060 179</u>	<u>1 228 167</u>

O anexo faz parte integrante deste balanço.

O Contabilista Certificado



A Administração



Maia Joana Vasconcelos Mota de Mota e Mota Feite
Maia Joana Vasconcelos Mota de Mota e Mota Feite



FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
(Montantes expressos em Euros)

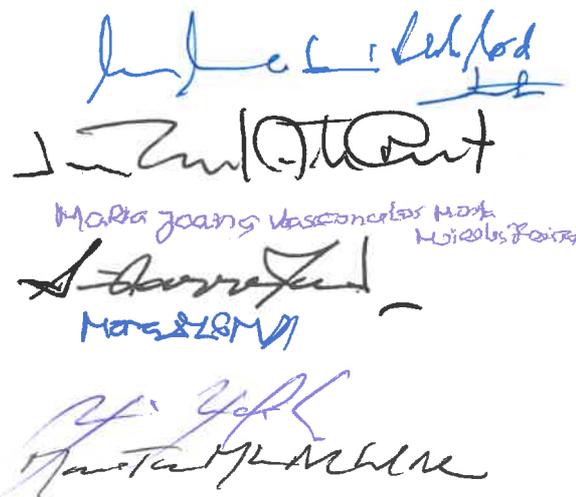
	Notas	2019	2018
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes e utentes		-	-
Pagamentos a fornecedores		(834 365)	(483 902)
Pagamentos ao pessoal		(342 066)	(317 429)
Caixa gerada pelas operações		<u>(1 176 431)</u>	<u>(801 332)</u>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-	-
Outros recebimentos/pagamentos		1 007 938	707 707
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		<u>(168 493)</u>	<u>(93 624)</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-	-
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		-	-
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		<u>-</u>	<u>-</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
-			
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		(539)	(587)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		<u>(539)</u>	<u>(587)</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(169 032)	(94 212)
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		340 083	434 294
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	171 051	340 083

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos fluxos de caixa.

O Contabilista Certificado



A Administração



Maria Joana Vasconcelos
Marta Freitas

Maria Joana Vasconcelos
Marta Freitas

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 12 MESES FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Montantes expressos em Euros)

Notas	Fundo patrimonial atribuído aos fundadores				Total	Total do Fundo Patrimonial	
	Fundo patrimonial	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período			
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2018	9	1 000 000	(566 188)	751 909	(127 096)	1 058 625	1 058 625
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	(127 096)	-	127 096	-	-
		-	(127 096)	-	127 096	-	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					(138 872)	(138 872)	(138 872)
RESULTADO INTEGRAL					(138 872)	(138 872)	(138 872)
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2019	9	1 000 000	(693 284)	751 909	(138 872)	919 753	919 753

O anexo faz parte integrante desta demonstração das alterações dos fundos patrimoniais

O Contabilista Certificado

A Administração



FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 12 MESES FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018
(Montantes expressos em Euros)

Notas	Fundo patrimonial atribuído aos fundadores				Total	Total do Fundo Patrimonial	
	Fundo patrimonial	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período			
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016	9	1 000 000	(492 132)	751 909	(74 056)	1 185 721	1 185 721
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	(74 056)	-	74 056	-	-
		-	(74 056)	-	74 056	-	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					(127 096)	(127 096)	(127 096)
RESULTADO INTEGRAL					(127 096)	(127 096)	(127 096)
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016	9	1 000 000	(566 188)	751 909	(127 096)	1 058 625	1 058 625

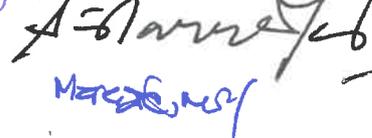
O anexo faz parte integrante desta demonstração das alterações dos fundos patrimoniais

O Contabilista Certificado

A Administração




Maria Joana Vasconcelos Mota para Mirella Freitas




ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 (MONTANTES EXPRESSOS EM EUROS)

1 NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Manuel António da Mota (“Fundação”) é uma instituição de direito privado, dotada de personalidade jurídica constituída pelo Despacho n.º 17395/2010, regendo-se pelo diploma de constituição, pelos seus estatutos, e no que lhes é omissos, pela legislação portuguesa aplicável.

A Fundação com sede na Praça do Bom Sucesso no Porto, tem por objeto e finalidade, a promoção, desenvolvimento e apoio a iniciativas de natureza social nos domínios da beneficência e solidariedade social, e de natureza cultural, nos domínios da educação, saúde, ambiente, organização e apoio à atividade artística.

A Fundação obteve o estatuto de utilidade pública através do Despacho n.º 12473/2014 do Gabinete do Ministro da Presidência e dos Assuntos Parlamentares publicado no Diário da República, II Série, n.º 196 de 10 de outubro de 2014.

Em 3 de Junho de 2016, por despacho da Autoridade Tributária foi concedida a isenção de IRC para os rendimentos da categoria B, E, F e G.

A Fundação atribui, com carácter permanente, um prémio denominado “Prémio Manuel António da Mota” com regulamento próprio.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, que aprovou o regime da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL) que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, em execução do previsto no n.º 2 do artigo 3.º deste diploma legal.

O Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, aprovou o regime da normalização e previu a publicação, mediante portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, dos modelos de demonstrações financeiras aplicáveis às ESNL, que são aplicadas nestas demonstrações financeiras a 31 de dezembro de 2015.

Desta forma, as portarias n.º 105/2011 e 106/2011 ambas de 14 de março, aprovaram os modelos de demonstrações financeiras e o código de contas específico para as ESNL, respetivamente.

3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Fundação espera incorrer, deduzido de amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

Os restantes ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

Como exceção existem 12 imóveis, doados em 2016, que se encontram registados ao justo valor.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Edifícios e outras construções	5 a 40
Equipamento básico	2 a 24
Equipamento transporte	2 a 8
Equipamento administrativo	4 a 20

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia líquida de amortizações acumuladas, escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos ativos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de modo a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação. Os incentivos recebidos são registados como uma responsabilidade, sendo o montante agregado dos mesmos reconhecido como uma redução do gasto com a locação, igualmente numa base linear.

3.4 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

Os dispêndios com atividades de pesquisa são registados como gastos no período em que são incorridos.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Programas de computador	3 a 6

As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os ativos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida não são amortizados, sendo sujeitos a testes de imparidade com uma periodicidade anual, ou menor sempre que haja uma indicação de que o intangível possa estar em imparidade.

3.5 Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Fundação com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversões de perdas por imparidade”. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.6 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) Outros ativos financeiros

Os outros ativos financeiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade.

d) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

e) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efetivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de “Financiamentos obtidos”.

f) Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros são geralmente registados ao custo amortizado.

g) Contratos para conceder ou contrair empréstimos

Os contratos para conceder ou contrair empréstimos que não possam ser liquidados numa base líquida e que, quando executados, reúnam as condições atrás descritas para serem classificados na categoria “Ao custo ou custo amortizado” são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes montantes são registados, consoante a sua natureza, na rubrica “Outros ativos financeiros” ou na rubrica “Outros passivos financeiros”.

(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os ativos e passivos financeiros não incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são incluídos na categoria “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados”.

Tais ativos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações, no respetivo justo valor, registadas em resultados nas rubricas “Perdas por reduções de justo valor” e “Ganhos por aumentos de justo valor”.

Nesta categoria incluem-se, conseqüentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Outros ativos e passivos financeiros designados a justo valor por resultados

São ainda incluídos na categoria de “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados” todos os ativos e passivos financeiros, independentemente da sua natureza, que, no seu reconhecimento inicial, tenham sido designados como tal.

(iii) Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

Subseqüentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica “Reversões de perdas por imparidade”. Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

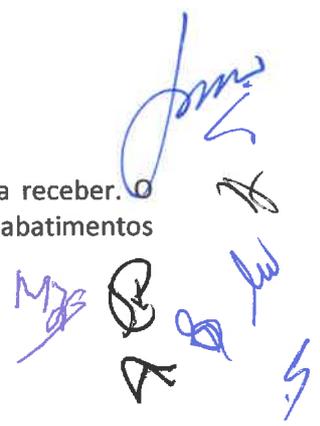
(iv) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Fundação desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Fundação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.7 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.



O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transação/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Fundação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

3.8 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período. As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- a) Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- b) Análises de imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- c) Registo de ajustamentos aos valores dos ativos e provisões;
- e) Recuperabilidade de ativos por impostos diferidos.

3.9. Imposto sobre o rendimento

A Fundação obteve a isenção de IRC, por parte da Autoridade Tributária e Aduaneira, para os rendimentos das categorias B, E, F e G.

3.10. Especialização de exercícios

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

3.11. Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (*“adjusting events”* ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (*“non adjusting events”* ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4 FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro de 2019 e 2018 detalha-se conforme se segue:

	2019	2018
Numerário	1 097	1 882
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	169 953	338 201
	<u>171 051</u>	<u>340 083</u>

5 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, os movimentos ocorridos na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	2019		
	Edifícios e outras construções	Equipam. administ.	Total
Activos			
Saldo inicial	856 223	33 612	889 835
Saldo final	<u>856 223</u>	<u>33 612</u>	<u>889 835</u>
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade			
Saldo inicial	24 645	30 737	55 382
Amortizações do exercício	4 207	2 010	6 217
Saldo final	<u>28 851</u>	<u>32 747</u>	<u>61 599</u>
Activos líquidos	<u>827 372</u>	<u>865</u>	<u>828 237</u>

	2018		
	Edifícios e outras construções	Equipam. administ.	Total
Activos			
Saldo inicial	856 223	33 612	889 835
Saldo final	856 223	33 612	889 835
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade			
Saldo inicial	20 438	27 030	47 468
Amortizações do exercício	4 207	3 707	7 914
Saldo final	24 645	30 737	55 382
Activos líquidos	831 578	2 875	834 453

6 IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Em junho 2016, através de despacho da AT, a Fundação obteve a isenção de IRC para os rendimentos das categorias B, E, F e G pelo que não estimou qualquer imposto a pagar.

7 ATIVOS FINANCEIROS

Categorias de ativos financeiros

As categorias de ativos financeiros em 31 de dezembro de 2019 e 2018 são detalhadas conforme se segue:

	2019			2018		
	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido
ACTIVOS FINANCEIROS						
Disponibilidades:						
Caixa	1 097	-	1 097	1 882	-	1 882
Depósitos à ordem	169 953	-	169 953	338 201	-	338 201
	171 051	-	171 051	340 083	-	340 083



Cientes e outras contas a receber

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 as contas a receber da Fundação apresentavam a seguinte composição:

	2019			2018		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Não correntes:						
Fundo Compensação	836	-	836	-	-	-
	836	-	836	-	-	-
Correntes:						
Outras contas a receber						
Devedores para Acréscimo Rendimento	37 050	-	37 050	31 859	-	31 859
Outros Devedores	22 996	-	22 996	18 874	-	18 874
	60 046	-	60 046	50 732	-	50 732

8 DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 as rubricas do ativo corrente "Diferimentos" apresentavam a seguinte composição:

	2019	2018
Seguros	9	2 899
	9	2 899

9 FUNDOS PATRIMONIAIS

Fundos

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 o fundo inicial da Fundação era composto da seguinte forma:

Fundadores	Montante	%
Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos	125.000	12,50%
Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa	125.000	12,50%
António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota	125.000	12,50%
Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota Meireles	125.000	12,50%
Mota-Engil, Engenharia e Construção, S.A.	350.000	35,00%
Mota-Engil, SGPS, S.A.	50.000	5,00%
Mota-Engil, Ambiente e Serviços, SGPS, S.A.	72.000	7,20%
Ascendi Group, SGPS, S.A.	28.000	2,80%
	1.000.000	100%



Resultados transitados

Em 31 de dezembro de 2019 os resultados transitados da Fundação eram como se segue:

Saldo inicial em 01 de Janeiro de 2019	(566 188)
Transferência do resultado de 2018	(127 096)
Saldo final em 31 Dezembro de 2019	<u>(693 284)</u>

10 SUBSÍDIOS

No ano de 2019 a Fundação recebeu subsídios e donativos repartidos da seguinte forma:

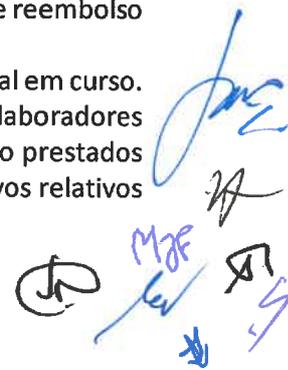
Subsídios	Montante total
Subsídios à exploração - Fundadores:	
Mota-Engil, SGPS, S.A.	160 000
	<u>160 000</u>
Subsídios à exploração - IEFP:	
Centro formação Profissional	20 168
Cantinho do estudo	38 614
Estágios	3 720
	<u>62 502</u>
Donativos	
Mota-Engil Latam Portugal, SA	280 000
Mota-Engil Engenharia e Construção Africa, SA	280 000
Mota-Engil, Europa, SA	280 000
Outros	113 262
	<u>953 262</u>
	<u>1 175 764</u>

O Centro de Formação Profissional, sob gestão da Fundação, recebeu subsídios do Instituto do Emprego e Formação Profissional para apoio no desenvolvimento da sua atividade formativa.

O Cantinho do Estudo recebeu do IGFSS o valor referente aos dois pedidos de reembolso relativos a 2019.

A Fundação recebeu ainda do IEFP o subsídio relativo a um estágio profissional em curso.

Na rubrica "Outros" foram considerados os donativos concedidos pelos colaboradores no âmbito do Fundo 1+2, o donativo da Manvia relativo aos serviços de manutenção prestados à Fundação durante o ano de 2019, os donativos da Fidelidade (seguros) e os donativos relativos à Consignação do IRS.



11 PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores e outros passivos financeiros

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 as rubricas de “Fornecedores” e de “Outros passivos financeiros” apresentavam a seguinte composição:

	2019	2018
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	50 129	75 384
	<u>50 129</u>	<u>75 384</u>
Outros passivos financeiros		
Outras contas a pagar	81 812	83 377
	<u>131 941</u>	<u>158 761</u>

12 ADIANTAMENTOS DE CLIENTES, ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 a rubrica de “Outras contas a pagar” apresentava a seguinte composição:

	2019	2018
Outras contas a pagar		
Credores para acréscimos de gastos	43 359	50 226
Outros Credores	38 453	33 152
	<u>81 812</u>	<u>83 377</u>

13 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 a rubrica de “Estado e outros entes públicos” apresentava a seguinte composição:

	2019		2018	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	3 163	-	3 617
Imposto sobre o valor acrescentado	-	293	-	888
Contribuições para a Segurança Social	-	4 978	-	6 277
Outros Impostos	-	50	-	-
	<u>-</u>	<u>8 485</u>	<u>-</u>	<u>10 781</u>



A Fundação Manuel António da Mota é sujeita passiva de IVA (artigo 2.º CIVA), podendo gozar das isenções previstas no artigo 9º do Código do IVA, em função da natureza de algumas das atividades por si desenvolvidas.

14 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 é detalhada conforme se segue:

	2019	2018
Trab. Especializados	74 201	87 555
Publicidade e Propaganda	75 937	78 773
Comissões	78	84
Honorários	19 715	18 122
Conservação Reparação	12 369	19 207
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	113	850
Livros e Documentação Técnica	30	22
Jornais, Revistas e Outras Publicações	1 538	-
Material de Escritório	1 674	3 323
Artigos para Oferta	2 832	10 869
Outros Materiais	-	40
Electricidade	7 797	9 200
Combustíveis	2 822	2 671
Deslocações e Estadas	6 557	7 316
Rendas	14 132	59 583
Alugueres	15 099	9 891
Comunicação	1 402	2 283
Seguros	3 584	4 866
Contencioso e Notariado	31	1 050
Despesas de Representação	7 022	5 289
Limpeza, Higiene e Conforto	410	3 064
Outros Serviços	87 228	42 235
	<u>334 571</u>	<u>366 292</u>

15 GASTOS COM O PESSOAL

Os membros dos Órgãos Sociais não auferem qualquer remuneração, com exceção do Presidente da Comissão Executiva.

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 é detalhada conforme se segue:

	2019	2018
Remunerações dos órgãos sociais	108 791	86 298
Remunerações do pessoal	155 777	169 021
Indemnizações	11 323	2 463
Encargos sobre remunerações	54 684	51 945
Seguros de ac. trabalho e doenças prof.	202	2 247
Gastos de acção social	16 330	22 633
Outros	125	100
	<u>347 231</u>	<u>334 707</u>



16 AMORTIZAÇÕES

A decomposição da rubrica de “Gastos/reversões de depreciação e de amortização” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 é conforme se segue:

	2019	2018
Activos fixos tangíveis (Nota 5)	6 217	7 914
	<u>6 217</u>	<u>7 914</u>

17 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 é conforme se segue:

	2019	2018
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros		
Correcções de exercicios anteriores	2 461	-
Outros Rendimentos	21 080	19 653
	<u>23 541</u>	<u>19 653</u>

Na rubrica “Outros Rendimentos” estão contemplados os recebimentos referentes à utilização, para fins sociais e artísticos, das frações detidas pela Fundação no complexo “Mota-Galiza”.

18 OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 é conforme se segue:

	2019	2018
Impostos	7 885	2 531
Donativos	635 304	542 577
Quotizações	2 900	2 900
Correcções relativas a exercicios anteriores	-	1 005
Outros	515	17 650
Gastos com formandos	3 554	16 900
	<u>650 158</u>	<u>583 562</u>



19 OUTRAS INFORMAÇÕES SUPLEMENTARES

A Fundação, no exercício da sua ação, atribuiu donativos a diferentes entidades, nas mais variadas áreas de intervenção, conforme se encontra elencado no Relatório de Atividades.

O mapa seguinte apresenta, de forma sintética, o valor gasto pela Fundação no cumprimento dos seus objetivos estratégicos, onde se inclui o valor inscrito na rubrica Donativos:

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS - SÍNTESE

	2019	2018
DESENVOLVIMENTO SOCIAL	369 564	323 335
Solidariedade Social	195 098	185 581
Apoio Social e Familiar aos Colaboradores do Grupo Mota-Engil	171 466	134 754
Voluntariado	0	0
Solidariedade Internacional	3 000	3 000
PRÉMIO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA	303 047	210 170
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (INCLUI CENTRO DE FORMAÇÃO)	81 658	96 829
CULTURA	40 500	28 500
ESPAÇOS FUNDAÇÃO	64 714	85 349
COMUNICAÇÃO E IMAGEM	4 889	1 132
REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL	14 900	14 900
	<u>879 272</u>	<u>760 215</u>

Apresenta-se de seguida, de forma discriminada, o montante atribuído a cada entidade, ordenado em função de cada um dos objetivos estratégicos da Fundação.

O tipo e a natureza dos apoios concedidos constam do Relatório das Atividades que constitui parte integrante do presente Relatório e Contas de 2019.



OBJETIVO - ENTIDADE/PROJETO - VALOR	2019
1. DESENVOLVIMENTO SOCIAL	369 564,00
1.1 Solidariedade Social	195 098,00
1.1.1 Solidariedade Social - Comunidade	32 000,00
Projeto Uma Obra, Um Projeto	25 000,00
União Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo	1 000,00
Universidade Sénior de Canelas – Associação Cultural e Social	3 000,00
Associação para o Desenvolvimento de Figueira	3 000,00
1.1.2 Solidariedade Social - Crianças e Jovens	12 500,00
Ajudaris	2 500,00
Associação Bagos D'Ouro	3 000,00
Associação Novo Futuro	5 000,00
Centro Social 6 de Maio	500,00
Vida Norte - Associação de Promoção e Defesa da Vida e da Família	1 500,00
1.1.3 Solidariedade Social - Deficiência	25 298,00
Projeto Mobilidade Integrada - Mobilidade Positiva	13 816,00
Projeto Oeiras Sem Barreiras - Mobilidade Positiva	7 982,00
CRINABEL - Coop. Solidariedade Social e Ensino Especial	500,00
Neurosentidos	3 000,00
1.1.4 Solidariedade Social - Desporto	7 000,00
ADADA - Associação de Desporto Adaptado do Porto	2 500,00
Amarante Futebol Clube	2 500,00
Clube Desportivo "Escola Académica de Futebol"	1 000,00
Clube Hóquei dos Carvalhos	1 000,00
1.1.5 Solidariedade Social - Habitação	45 000,00
Habitat for Humanity International	15 000,00
Porto Amigo	30 000,00
1.1.6 Solidariedade Social - Saúde	73 300,00
Protocolo Fund. Manuel António da Mota/Nuc. Reg. Norte da Liga Portug. Contra Cancro/IPO Porto	15 000,00
Protocolo Fund. Manuel António da Mota/Nuc.Reg.Centro da Liga Portug. Contra Cancro/IPO Coimbra/CHUC	15 000,00
Protocolo Fund. Manuel António da Mota/Nuc. Reg. Sul da Liga Portug. Contra Cancro	15 000,00
ACREDITAR - Assoc. Pais e Amigos de Crianças com Cancro	5 000,00
Associação Cura+	1 000,00
Associação Dignidade	2 500,00
Associação Recovery IPSS	10 000,00
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, EPE	1 000,00
Mundo a Sorrir – Associação de Médicos Dentistas Solidários Portugueses	2 500,00
PULMONALE	3 500,00
Alice Deolinda Amélia Vaz Barros Dusilek - apoio medicamentos	2 800,00
1.2 Apoio Social e Familiar aos Colaboradores do Grupo Mota-Engil	171 466,00
Bolsas de Estudo	137 671,00
Consultório Financeiro	450,00
Fundo de Apoio Social	18 344,00
Bolsas de Primeira Infância	5 901,00
Programa Kit Bebé	9 100,00
1.3 Voluntariado	0,00
1.4 Solidariedade Internacional	3 000,00
The Galway Hospice Foundation	3 000,00

OBJETIVO - ENTIDADE/PROJETO - VALOR	2019
2. PRÉMIO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA	303 047,00
2.1 Entidades premiadas	160 000,00
Associação de Apoio à Inclusão de Imigrantes e Refugiados (AIIR) (Menção Honrosa)	5 000,00
Associação Dignidade (2ª classificada)	35 000,00
Associação Salvador (Menção Honrosa)	5 000,00
Associação para a Inserção por Centros Digitais de Informação (CDI Portugal) (Menção Honrosa)	5 000,00
ASAS de Santo Tirso (3ª classificada)	15 000,00
Câmara Municipal Torres Vedras (Menção Honrosa)	5 000,00
Câmara Municipal Vila Nova Famalicão (Menção Honrosa)	5 000,00
Centro Social Cultural e Recreativo do Lamegal (Menção Honrosa)	5 000,00
Fundação do Gil (Vencedora do Prémio)	75 000,00
Instituto Cidades e Vilas com Mobilidade (Menção Honrosa)	5 000,00
2.2 Gastos inerentes à cerimónia de entrega do Prémio MAM	143 047,00
Centro de Congressos da Alfândega do Porto	5 412,00
White - Promoção e Comunicação	15 694,00
Saiotes & Etc - eventos	50 541,00
TSF - Rádio Notícias - Promoção e Comunicação	71 400,00
3. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	81 658,00
Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota - Gastos com Formandos	3 554,00
2ª Bienal Internacional de Ilustração Solidária (BIISA) - Ajudaris	10 000,00
Associação para Educação Segunda Oportunidade	10 000,00
Bolsas de Estudo - Protocolo FMAM/Fac. Ciênc. Sociais e Humanas da Univ. Nova de Lisboa	10 635,00
Bolsas de Estudo - Universidade de Évora	3 000,00
Bolsas de Estudo - Instituto Politécnico do Porto	3 000,00
Bolsas de Estudo - Apoios Individuais	3 100,00
Cantinho do Estudo	21 727,00
Centro Cultural de Amarante	5 000,00
Associação Empresarial de Amarante - 7ª edição projeto "Jovens Empreendedores - Construir o Futuro"	10 000,00
Porto de Futuro - prémios alunos Quadro Honra	492,00
Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos	500,00
Agrupamento de Escolas do Cerco	150,00
Escola Básica e Secundária Passos Manuel – Jornal EsPassos	300,00
Associação de Pais do Núcleo Escolar do Bom Sucesso	200,00
4. CULTURA	40 500,00
Câmara Municipal de Lisboa - "TODOS – Caminhada de Culturas" - Academia de Produtores Culturais	2 500,00
Câmara Municipal do Porto - Cultura em Expansão	10 000,00
Nascente Coopertiva Ação Cultural - Cinanima Junior	2 000,00
Curso de Música Silva Monteiro - Concurso Internacional de Santa Cecília - 21ª Edição	5 000,00
Fundação Eça de Queiroz	5 000,00
Junta de Freguesia do Picote	5 000,00
Revista "Pontes de Vista" - Cultureprint	1 000,00
Exploratório e Museu P.O.R.O.S - Exposição MECHANE	10 000,00
5. ESPAÇOS FUNDAÇÃO	64 714,27
Exposição "70 Anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos"	7 000,00
Exposição "XXXIII exposição Coletiva dos Sócios da Árvore"	3 000,00
Exposição "FIGUR'ART - Exposição solidária de arte figurativa"	4 407,00
Exposição "Subiu a construção como se fosse máquina"	8 087,27
Ciclo de Música - 6ª edição	17 092,00
Coro Senior Fundação Manuel António da Mota	15 500,00
Imóveis Mota Galiza	9 628,00
6. REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL	14 900,00
Centro Português de Fundações	500,00
EPIS - Empresários pela Inclusão Social	12 000,00
GRACE - Grupo de Reflexão e Apoio à Cidade Empresarial	2 400,00

20 DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A Fundação não tem dívidas em mora à Segurança Social nem à Autoridade Tributária e Aduaneira, tendo a sua situação contributiva completamente regularizada.

21 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não ocorreram quaisquer eventos subsequentes suscetíveis de serem divulgados.

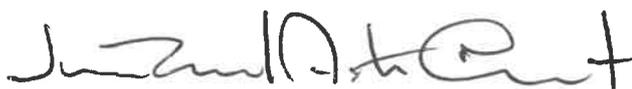
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



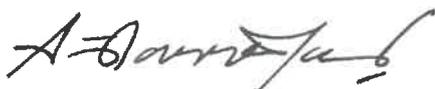
Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos
Presidente



Maria Teresa Mota Neves da Costa Neves
Vogal



José Manuel Mota Neves Costa
Vogal



Luís Manuel Ferreira Parreirão Gonçalves
Vogal

x 

Maria Inês da Fonseca Vasconcelos Mota Sá
Vogal


Maria Joana Vasconcelos Mota de Miroles Freitas

Vogal



Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto
Vogal e Presidente da Comissão Executiva

O CONTABILISTA CERTIFICADO

João Augusto Teixeira Assunção



16 de março de 2020

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Ao Exmo. Conselho de Curadores e
Ao Exmo. Conselho de Administração da
FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

De acordo com as disposições do Artigo 16º. dos Estatutos da “FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA” (Fundação), e o mandato que nos foi atribuído, o Conselho Fiscal emite o seu relatório sobre a fiscalização efetuada e apresenta o seu parecer sobre os documentos de prestação de contas, relacionados com o período findo em 31 de dezembro de 2019, que lhe foram apresentados pelo Conselho de Administração.

Cumprindo cabalmente a finalidade de apoiar iniciativas de natureza social, cultural e artística, subjacente à sua constituição, a Fundação realizou, participou ou interviu, em inúmeros programas, projetos, ações, protocolos e eventos, entre outros, sendo hoje um referencial no panorama da ação e solidariedade social não só em Portugal como nos países em que o Grupo Mota-Engil marca presença, facto com que nos congratulámos.

Previamente à análise das contas, entendemos destacar alguns dos factos mais importantes ocorridos no decurso do exercício findo, sobretudo, a tradicional atribuição do Prémio Manuel António da Mota, as atividades de apoio aos pedidos que lhe são normalmente endereçados e o trabalho em rede e em parceria desenvolvido com diversas Instituições, considerando-se, este último aspeto, como muito frutuoso para a concretização dos fins da Fundação.

Nas funções que lhe competem, o Conselho Fiscal acompanhou a gestão da Fundação, através do controlo dos registos contabilísticos, e da documentação que lhe serviu de base, bem como, da consulta e análise de outra documentação, permitindo-nos assegurar que foi dado cumprimento às leis e aos estatutos em vigor.

Realizamos também testes a bens e valores da Fundação, solicitando reuniões informais com o Conselho de Administração e com os Serviços, tendo sempre obtido os esclarecimentos e informações, que contribuíram para o cumprimento das nossas funções.

Verificamos as Demonstrações Financeiras que incluíam o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações dos Fundos Patrimoniais e a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo às Demonstrações Financeiras. Essa verificação permitiu concluir que foram usados os adequados princípios contabilísticos e que os critérios valorimétricos utilizados proporcionaram uma real valorização do património e dos resultados, pelo que o Conselho Fiscal dá o seu acordo às contas.

Efetuamos ainda a apreciação do Relatório de Gestão preparado pelo Conselho de Administração e da Certificação Legal de Contas que inclui uma ênfase relacionada com a atual situação de pandemia e seus efeitos sobre a atividade operacional e o património da Fundação, emitida pelo Revisor Oficial de Contas, os quais merecem igualmente a concordância do Conselho Fiscal.

Devemos manifestar ainda o nosso agradecimento ao Conselho de Administração e aos Serviços da Fundação pela colaboração que nos prestaram na concretização das nossas atividades.

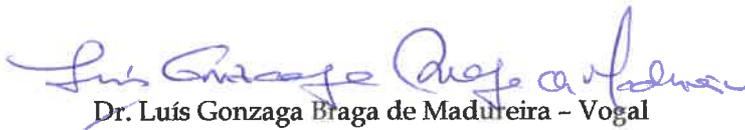
Com base nas descrições acima, somos de Parecer que sejam aprovados o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras do exercício de 2019.

Porto, 15 de maio de 2020

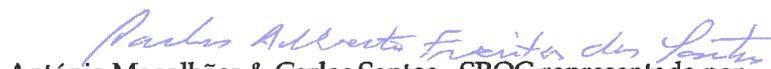
O Conselho Fiscal



Dr. Eduardo Manuel da Silva Rocha - Presidente



Dr. Luís Gonzaga Braga de Madureira - Vogal



António Magalhães & Carlos Santos - SROC representada por
Dr. Carlos Alberto Freitas dos Santos - R.O.C. nº 177
Registo na CMVM nº 20160037 - Vogal

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião.

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da “FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA” (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 1.060.179 euros e um total de fundos patrimoniais de 919.753 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 138.872 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

No atual contexto de epidemia mundial provocada pelo Covid-19, chamamos à atenção ao descrito no ponto 7 do Relatório de Gestão e na nota 21 do Anexo às demonstrações financeiras, relativamente aos potenciais efeitos sobre a atividade operacional e situação patrimonial da Entidade. Até à data, não foi possível ainda quantificar os mencionados efeitos, mas, face à informação disponível nesta data, não colocam em causa a continuidade das operações da Entidade.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos e distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;

- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades.

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e

- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria;

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Porto, 11 de maio de 2020


António Magalhães & Carlos Santos - SROC representada por
Carlos Alberto Freitas dos Santos - R.O.C. n.º 177
Registo na CMVM n.º 20160037